Universidade Estadual de Campinas
(Unicamp)

Faculdade de Educação

Autor: Alícia de Lima Eiras

Título: “Os intercâmbios institucionais entre alunos de graduação e sua importância nas políticas de regionalização universitária”

Nível: Mestrado

Área de concentração: Ciências Sociais na Educação

Orientador: Profa. Dra. Nora Rut Krawczyk

Campinas, 2009

© by Alícia de Lima Eiras, 2009.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP

Eiras, Alícia de Lima.
Ei76i Os intercâmbios institucionais entre alunos de graduação e sua importância nas políticas de regionalização universitária / Alícia de Lima Eiras. -- Campinas, SP: [s.n.], 2009.

Orientador : Nora Rut Krawczyk.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Graduação.2. Intercâmbio de estudantes. 3. Ensino superior. 4. Regionalização do ensino. 5.Intercâmbio educacional. I. Krawczyk, Nora Rut. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

09-171/BFE

Título em inglês : The institucional exchanges between graduation students and its importance in university integration politics
Keywords: Graduation; Students exchange; Higher education; Regionalization of education; Educational Exchange
Área de concentração: Ciências Sociais na Educação
Titulação: Mestre em Educação
Banca examinadora: Profª. Drª. Nora Rut Krawczyk (Orientadora)
Profª. Drª. Maria Estela Dal Pai Franco
Prof. Dr. Salvador Antônio Mireles Sandoval
Profª. Drª. Vera Lúcia Vieria
Profª. Drª. Eloisa de Mattos Höflin
Data da defesa: 27/07/2009
Programa de pós-graduação : Educação
e-mail : aliciaeiras@bol.com.br

Titulo: Os intercâmbios institucionais entre alunos de graduação e sua importância nas políticas de regionalização universitária

Autor: Alícia de Lima Eiras
Orientadora: Prof. Dra. Nora Rut Krawczyk

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação defendida por **Alicia de Lima Eiras** e aprovada pela Comissão Julgadora.

Data: 27/07/2009

Assinatura: .....

Orientadora

COMISSÃO JULGADORA:

2009

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Paulo e Márcia, e às minhas irmãs, Aline e Ariane, pelo apoio e amor incondicionais.

Ao meu companheiro, Luciano, por todo incentivo e carinho dedicados a mim ao longo dos anos.

À minha orientadora, Nora, pelo tempo e interesse despendidos com o meu trabalho.

À Faculdade de Educação da Unicamp, por ter me proporcionado ricas experiências ao longo de toda a minha trajetória acadêmica.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, por todo suporte e interesse pela minha pesquisa.

RESUMO

Os processos de globalização e regionalização que caracterizam as atuais relações econômicas, políticas e sociais entre os diferentes países conduziram ao processo de regionalização dos sistemas universitários e consequente intensificação das políticas de intercâmbio científico-tecnológico.

Estudos sobre a mobilidade de alunos da graduação, uma das modalidades do processo de regionalização universitária, são ainda incipientes; neste sentido, as análises das experiências de intercâmbio estudantil entre alunos da graduação e sua importância para as políticas de regionalização universitária são possíveis caminhos para a compreensão de tais políticas por parte de seus formuladores, autoridades universitárias e pesquisadores atuantes neste campo.

Para o desenvolvimento de tais análises, foram realizadas entrevistas no Brasil (Universidade Estadual de Campinas, Unicamp) e na Argentina (Universidade de Buenos Aires, UBA) com alunos, professores, funcionários e responsáveis pelos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação. Além disso, foram incorporadas às análises algumas informações disponibilizadas pelos sites das universidades da amostra e dos Programas de Intercâmbio em apreço.

As análises qualitativas nos permitem concluir que a mobilidade de discentes tem se mostrado capaz de proporcionar ricas experiências acadêmicas e culturais aos alunos intercambistas. As críticas desenvolvidas pelos entrevistados nos indicam que as lacunas no desenvolvimento dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação estão sendo incorporadas ao

debate institucional e, portanto, sujeitas à devida avaliação e aperfeiçoamento. Da mesma forma, as respectivas sugestões apontadas ao longo do trabalho (que de uma maneira geral, objetivam incrementar as atividades acadêmicas e de integração aos alunos intercambistas, bem como desenvolver uma sistemática de avaliação e acompanhamento dos mesmos) poderiam ser encaradas como subsídios às autoridades competentes.

Espera-se que a presente pesquisa contribua na discussão sobre os avanços, dilemas e desafios evidentes nas experiências de intercâmbio institucional, sob a perspectiva das políticas de integração e sua efetivação nas instituições de educação superior da América Latina.

ABSTRACT

The processes of globalization and regionalization that characterize the current economic, social and politics relations between the different countries had lead to the process of regionalization of the university systems and consequent intensification of scientific exchange politics.

Researches about graduation students exchanges, one university regionalization process modality, are still incipient; in this context, the analyses of students exchange experiences and its importance on the university regionalization politics are relevant informations for its formulators, university authorities and researchers of this area.

For development of such analyses, interviews were made in Brazil (State University of Campinas, Unicamp) and Argentina (University of Buenos Aires, UBA) with students, professors, employees and responsible for Exchange Programs. Moreover, some information of universities and Exchanges Programs websites had been incorporated in the analyses.

The qualitative analyses allow us to conclude that the exchange experiences have shown capable to provide rich academic and cultural experiences to the exchange students. The criticisms made by all interviewed ones indicate that the problems of Exchange Programs are being institutionally incorporated and, therefore, evaluated. In the same way, the respective suggestions pointed throughout the research (which aim the development of academic and integration activities, as well as the evaluation and control practices for exchange students) could be considered by the competent authorities.

It is expected that the present research contributes to the problems and challenges discussion about the institutional exchange experiences, under the integration politics perspective and its effects on Latin America higher education institutions.

“Estabelecer-se-ão alguns destes liceus, de forma a atraírem estudantes estrangeiros. A vantagem econômica que daí resulte é pouco importante para uma grande nação; mas a de espalhar por um maior espaço os princípios de igualdade e de liberdade, aquela reputação que dá a um povo o afluxo de estrangeiros que lá vão instruir-se, as amizades que esse povo contrai entre os jovens educados no seu seio, a vantagem imensa de tornar a sua língua mais universal, a fraternidade que pode criar-se entre as nações, todos estes aspectos de uma mais nobre utilidade não devem ser esquecidos”.

(Condorcet, 1943, p. 47 e 48)

ÍNDICE

1. Introdução 1

1.1. Regionalização e Integração Acadêmica 3

1.2. Regionalização Universitária e Programas de Intercâmbio 7

2. Procedimentos Metodológicos e Definição da Amostra 21

2.1. Pesquisa de Campo na Unicamp – Brasil 22

2.2. Pesquisa de Campo na UBA – Argentina 29

3. Resultados e Discussão 33

3.1. Experiências no Programa de Intercâmbio 35

3.2. Experiências com a instituição receptora 69

3.3. Impactos da experiência do intercâmbio na vida pessoal, acadêmica e profissional 78

3.4. Importância da experiência do intercâmbio para os alunos da graduação 91

3.5. Caracterização e Debate – Os Programas de Intercâmbio 99

4. Conclusão 109

5. Bibliografia 115

Anexo 1 - Programas de Intercâmbio entre a Unicamp e universidades argentinas para alunos da graduação; Levantamento das universidades argentinas contempladas 121

Anexo 2 - Roteiros das entrevistas 125

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende analisar as experiências dos alunos da graduação que realizam intercâmbios entre universidades, sob a perspectiva das políticas de regionalização universitária dos países latino-americanos[1]. Estas políticas têm como objetivo a aproximação entre os mesmos para a cooperação científica, tecnológica e acadêmica, no contexto do processo de formação dos blocos regionais.

Após o ingresso no Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Educação (GPPE), iniciei a minha participação em um grupo de alunos e professores interessados no estudo do papel das universidades nos processos de integração regional.

Nomeadamente, a Profª.dra. Nora Rut Krawczyk e o Profº Dr. Salvador Antonio Mireles Sandoval estão desenvolvendo um Projeto intitulado "As Políticas de Regionalização das Universidades do MERCOSUL: Um Estudo das Mudanças Institucionais" [2]. Participando desta pesquisa me aproximei da realidade de alguns dos principais Programas de Intercâmbio acadêmico/científico regional entre países do MERCOSUL, analisando a presença de objetivos comuns, da complementaridade na constituição de uma política de regionalização universitária

[1] A presente Pesquisa não objetiva a compreensão das demais modalidades de Intercâmbio existentes e seus respectivos processos históricos.
[2] Tal estudo pretende compreender o impacto das políticas de integração regional nas mudanças de regulação institucional das universidades, visando avaliar as possibilidades de construção de um espaço de produção acadêmica regional.

e da possibilidade de construção de um campo do conhecimento que tende a compreender os problemas sociais a partir de uma perspectiva regional.

A presente pesquisa tem o objetivo de complementar a discussão sobre os avanços, dilemas e desafios evidentes nas experiências de intercâmbio institucional, sob a perspectiva das políticas de integração e sua efetivação nas instituições de educação superior da América Latina, iniciada nos encontros e pesquisas desenvolvidos pelo GPPE.

Segundo Almeida (et al, 2004), a circulação internacional e as carreiras construídas fora das fronteiras nacionais, ou seja, nos círculos acadêmicos internacionais, ganham peso crescente, mas os portadores dessas competências ainda permanecem pouco estudados; o fenômeno das trocas científicas universitárias e culturais não é recente, no entanto, é um fenômeno mal conhecido e pouco estudado, mesmo considerando a sua intensificação nos últimos anos com o desenvolvimento dos processos de integração regional.

Para além desta situação de incipiente produção acadêmico-científica referente ao objeto de estudo, a presente pesquisa se ancora na necessidade do desenvolvimento de estudos que permitam a compreensão dos processos de integração regional-universitária e que ofereçam subsídios para formuladores de políticas públicas de integração regional, autoridades universitárias e pesquisadores atuantes neste campo.

No caso deste estudo, o propósito é a análise das experiências de intercâmbio estudantil entre alunos da graduação nas universidades do Brasil e Argentina, e sua importância para as políticas de regionalização universitária. Com relação aos objetivos específicos, a presente pesquisa pretende analisar: as

expectativas e as experiências de intercâmbio dos alunos participantes; a coerência entre as experiências dos alunos participantes e os objetivos dos programas de intercâmbio; a importância das experiências de intercâmbio estudantil para as políticas de regionalização universitária; a percepção dos responsáveis, professores e funcionários das respectivas instituições que trabalham com os alunos participantes dos intercâmbios; e a avaliação dos responsáveis pelas coordenadorias de relações internacionais das universidades em apreço sobre os intercâmbios entre os países do MERCOSUL.

Para o desenvolvimento destas análises, o trabalho apresenta, primeiramente, a contextualização do objeto de estudo em tempos de globalização, regionalização e integração acadêmica, para então discutirem-se os processos de regionalização universitária e constituição dos Programas de Intercâmbio.

1.1. REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

Ainda que a presente pesquisa não pretenda analisar o processo de globalização e suas características atuais, faz-se necessário destacar algumas de suas questões, as quais permitam a contextualização dos processos de regionalização e integração acadêmica.

As definições conceituais sobre globalização, bem como os desdobramentos possíveis no seu debate, não se constituem em terreno propício

para consentimentos e ausência de conflitos, tensões e antagonismos entre os distintos referenciais teóricos e seus defensores[3].

Para além das diferenças conceituais quanto ao fenômeno da globalização, a literatura também nos sugere maneiras distintas de se apropriar da seguinte questão: seria este um fenômeno recente ou recentes são alguns de seus desdobramentos? Uma destas maneiras refere-se à crença na globalização como um dos distintivos da fase atual do capitalismo, enquanto a outra a compreende como uma tendência que acompanha o capitalismo desde os seus primórdios, sendo, pois, parte constitutiva da lógica interna deste modo de produção.

A compreensão do processo de globalização como transformação da organização espacial das relações sociais, privilegiando as relações e exercício de poder à distância - entre, dentro e para além dos Estados nacionais, em uma complexa e contraditória desterritorialização e reterritorialização do poder econômico, político e social (Gómez, 2000), seria um exemplo da crença na globalização como um dos distintivos da fase atual do capitalismo. Neste sentido, a globalização também pode ser entendida como o conjunto dos processos de interferências dos atores transnacionais sentidos pelos Estados nacionais com relação à soberania, identidade, redes de comunicação, chances de poder e orientações.

Para outros autores, o processo da globalização é inerente ao modo de produção capitalista, uma vez que o mesmo existe somente a partir do momento

[3] Bauman (1999) resume este antagonismo ao propor que para algumas pessoas a globalização é o que devemos fazer para alcançar a felicidade, enquanto para outras é a própria causa da infelicidade; de acordo com este autor, o único consenso entre estas pessoas seria a compreensão da globalização como um processo irreversível.

em que o mercado local é superado; segundo Castanho (2001), capitalismo e globalização constituem, respectivamente, um modo de produção e uma sua característica essencial. O fenômeno descrito como globalização seria, pois, um capítulo com muitas especificidades do movimento geral de internacionalização ínsito ao capitalismo (umas das características deste capítulo seria, inclusive, a formação de blocos regionais como pré-requisito para a integração planetária).

Um terceiro debate (intrinsecamente relacionado aos demais) pode ser reconhecido entre os autores que privilegiam o estudo da globalização, o qual seja a possibilidade, ou não, de transformação deste processo. Alguns destes autores conferem destaque à possível distinção entre processo e modelo de globalização; desta forma, o processo seria irreversível, mas não seu modelo. O problema, pois, reside no modelo capitalista de globalização, por ser este essencialmente perverso e baseado na dominação política e exploração econômica, e a solução recai na contrapartida de um projeto alternativo de globalização, no qual os interesses econômicos não se sobreponham aos demais.

Para além das distintas definições conceituais sobre o processo de globalização, e respectivas apropriações sobre a sua origem ao longo da história e sobre a viabilidade - ou não - de outros modelos, existe certo consenso sobre a coexistência dos fenômenos da globalização e da localização; de acordo com Beck (1999), o processo da globalização também valoriza as culturas locais.

Segundo Laredo (1998a), a atual estrutura hierarquizada e sua injusta distribuição de riqueza e progresso entre as nações são reversíveis, e toda ação unilateral isolada tem limitações intrínsecas; portanto, para reverter as desigualdades que se dão no sistema internacional confere-se destaque para as

estratégias integrativas como ferramentas de promoção para o desenvolvimento integral, progressivo e equilibrado, maximizando o poder real, em nível internacional, dos países tradicionalmente periféricos.

A regionalização tornou-se então uma estratégia na busca por uma inserção competitiva em um cenário internacional caracterizado pela globalização dos circuitos produtivos e pela consolidação dos blocos regionais de comércio. Pode ainda ser compreendida enquanto estratégia para amenizar a distribuição desigual de poder entre os países (periféricos e centrais).

Frente ao atual panorama internacional da globalização, caracterizada pela desigual concentração de poder, vários autores privilegiam o estudo das estratégias de ação conjunta como uma das alternativas viáveis para que países tradicionalmente periféricos atinjam patamares cada vez maiores de protagonismo internacional, permitindo a reversão das tendências negativas que prevalecem nas relações entre os diferentes países. Portanto, o caminho da integração e da ação conjunta aparece como uma das alternativas para a sobrevivência e o desenvolvimento de alguns países dentro do atual sistema internacional de poder (Laredo, 1998a).

Neste contexto das relações econômicas, políticas e sociais entre os diferentes países, na tentativa dos mesmos se restabelecerem ou ainda buscarem posições de destaque cada vez maior no cenário mundial competitivo, as políticas de intercâmbio científico-tecnológico têm se consolidado e apresentam-se como instrumentos potencializadores da formação dos recursos humanos, da construção de uma cultura regional, do desenvolvimento conjunto de tecnologias e

das possibilidades de inserção flexível nos mercados de trabalho dos diferentes países.

Portanto, é neste contexto de globalização e regionalização que o processo de internacionalização dos sistemas universitários apresenta-se como tendência, ou ainda imperativo; segundo Aguiar (1998), os processos de integração econômica e política requerem um crescente entendimento intercultural, favorecendo a internacionalização universitária ao mesmo tempo em que dela beneficiam-se.

Uma segunda compreensão da atual relevância do processo de internacionalização dos sistemas universitários, e consequente integração acadêmica, faz-se presente na literatura: a produção do conhecimento é custosa e a integração acadêmica - regional, continental ou intercontinental - apresenta-se como condição capital na otimização de esforços e recursos, quase sempre escassos.

A presente pesquisa pretende complementar este debate, avançando na compreensão de que a internacionalização dos sistemas universitários, e consequente integração acadêmica, para além de favorecidas pelos processos de integração econômica e política também podem, por sua vez, favorecê-los, na medida em que a universidade apresenta-se como espaço social privilegiado para o intercâmbio cultural e científico-tecnológico.

1.2. REGIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA E PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO

Segundo Rama (2006), no novo cenário tecnológico e econômico em que vivemos verifica-se um novo eixo das políticas públicas no marco da aceleração

da competência econômica internacional; neste sentido, a competitividade implica incorporar o progresso técnico e científico à atividade produtiva, transformando a educação superior em campo central da política pública e também da geopolítica global[4].

A sociedade e particularmente a universidade têm se defrontado cada vez mais com problemas sociais, econômicos e culturais complexos para os quais o conhecimento científico e tecnológico, sem dúvida, apresenta-se como um espaço importante de análise e de definição das estratégias de solução.

No marco do processo da globalização observamos, portanto, uma forte tendência à troca de conhecimentos entre estudantes e professores de diferentes países, a qual se dá, entre outros meios, através da mobilidade acadêmica. A partir de acordos econômicos surge, subseqüentemente, a necessidade de políticas culturais e educativas de integração, tais como as propostas de regionalização das universidades (Morosini, 1998a).

Nos países desenvolvidos pertencentes a blocos econômicos já consolidados, em tempos de crescente desemprego, observa-se a circulação de trabalhadores possibilitada, entre outras, pela formulação de políticas de intercâmbio científico-tecnológico as quais prevêem um sistema unificado de

[4] A proposta de maior impacto na América Latina que conferiu centralidade ao conhecimento foi a divulgada em 1990 pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), intitulada *Transformación Productiva com Equidad,* que contou com o apoio da Oficina Regional de Educação da UNESCO para a América Latina e o Caribe (OREALC). Cabe destacar também a criação do "Programa de Cátedras UNESCO/Unitwin", como um plano de ação internacional para fortalecer o ensino superior nos países em desenvolvimento; o programa é centrado nos estudos de pós-graduação e na pesquisa e constitui-se no principal instrumento da Unesco para fomentar e facilitar a cooperação internacional no ensino superior; além disso, tem como meta favorecer o estabelecimento de redes de universidades e outras formas de inter-relação entre instituições de ensino superior nos níveis inter-regionais, regionais e sub-regionais (no Brasil a UNESCO é responsável por 20 cátedras implementadas em conjunto com entidades de ensino superior de prestígio).

créditos e validação dos diplomas universitários (como ocorre, por exemplo, nos países da União Européia).

As experiências internacionais de integração universitária promovem a mobilidade (de estudantes e professores) e a cooperação acadêmica tendo como principais objetivos: a intensificação da cooperação nos setores sociais e econômicos dos países envolvidos no processo de integração; a oferta de subsídios para a manutenção da competitividade nos mercados mundiais, através da melhoria de seus sistemas de ensino superior e de treinamento; o desenvolvimento nos países membros de uma melhor compreensão dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região e a integração educacional superior relacionada à formação de conhecimento e reconhecimento de profissionais.

No caso da América Latina o processo de regionalização é ainda incipiente. O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) tem por objetivo a integração econômica entre o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e originou-se em 1980 quando da assinatura de onze acordos de cooperação entre o Brasil e a Argentina; em 1986 foi constituído o Programa de Integração e Cooperação Econômica (PICE) entre estes dois países, o qual foi ratificado em 1991 pelo Tratado de Assunção que ampliou suas bases incluindo o Uruguai e o Paraguai e propôs pleno funcionamento para 1995 (Morosini, 1998a)[5].

[5] Cabe destacar o recente processo de inclusão da Venezuela ao MERCOSUL. Como Estados Associados ao MERCOSUL temos: Bolívia, Chile, Peru, Colômbia e Equador; e o México na categoria de Estado Observador (status não oficial).

O conjunto de acordos bilaterais e regionais entre os países membros do MERCOSUL inclui a perspectiva de: livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos; eliminação dos direitos alfandegários e restrições não tarifárias à circulação de mercadorias; coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados partes e harmonização das legislações dos mesmos nas áreas pertinentes ao processo de integração econômica (Morosini, 1998a).

No âmbito dos acordos regionais entre os países da América Latina também existem algumas experiências de articulação do setor educacional. É o caso, por exemplo, do Plano Trienal para o Setor Educacional no Processo de Integração do MERCOSUL (acordado na II Reunião do Conselho do Mercado Comum, em Las Leñas, Argentina, em junho de 1992) que prevê a constituição de uma Comissão de Ministros na área do Trabalho, Justiça e Educação com a função de propor ao Conselho do Mercado Comum medidas com vistas à coordenação de políticas educativas entre os Estados partes.

Os programas, as linhas de trabalho e as atividades do Plano incluem medidas que facilitam a mobilidade de docentes e de técnicos nos processos de capacitação dos recursos humanos e na criação de mecanismos que permitam o reconhecimento de estudos e a homologação de títulos obtidos nos diferentes países latino-americanos.

As experiências de intercâmbio formal e de cooperação existem a mais tempo na América Latina, mas é a partir de 1990 com a criação do MERCOSUL que o tema da cooperação universitária aparece com mais força na nova configuração de prioridades da América Latina, as quais supõem graus de

integração e complementaridade para além dos acordos entre os dirigentes universitários (Krotsch e Suasnábar, 2004).

De acordo com uma pesquisa que está sendo realizada por Krawczyk e Sandoval (2009), a Comissão Regional Coordenadora de Educação Superior (CRC-ES) do Setor de Educação do MERCOSUL (SEM) definiu três eixos estratégicos de atuação prioritários, os quais sejam: a acreditação dos cursos, a cooperação interinstitucional e a mobilidade regional.

De acordo com os autores, a acreditação dos cursos é a questão na qual se conseguiu mais avanços, buscando favorecer a mobilidade de estudantes e avançar na direção da livre circulação dos profissionais. Define-se acreditação, segundo os documentos da CRC-ES analisados, como o processo de avaliação mediante o qual se certifica a qualidade acadêmica dos cursos de graduação, outorgando aos mesmos e aos títulos universitários validade pública de acordo com as normas legais nacionais e garantindo que os cursos correspondentes cumpram com requisitos de qualidade, previamente estabelecidos no âmbito regional.

Segundo Krawczyk e Sandoval (2009), a cooperação interinstitucional entre as universidades dos paises do MERCOSUL é o único dos três eixos estratégicos que também trata da pós-graduação; alguns convênios multilaterais regionais são negociados no âmbito do MERCOSUL, como por exemplo: o Centro de Ensino e Pesquisa de Meteorologia do MERCOSUL (CMM), o Núcleo de Estudos e Investigações de Educação Superior do MERCOSUL, o Espaço Regional de Educação Superior (ERES) e o Espaço Comum de Ensino Superior União Européia - América Latina - Caribe (UEALC).

A mobilidade regional está bastante atrelada à acreditação regional dos cursos de ensino superior; o primeiro Acordo sobre um Programa de Mobilidade Acadêmica Regional (MARCA) foi estabelecido na X Reunião da Comissão Regional Coordenadora de Educação Superior (CRC-ES), em setembro de 2004, pelos representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. O MARCA é um Programa que objetiva promover o intercâmbio de alunos, docentes, pesquisadores e gestores de cursos de graduação acreditados pelo MERCOSUL (Krawczyk e Sandoval, 2009).

Nos últimos anos, no Brasil, também podemos observar a existência de um conjunto de incentivos ao intercâmbio docente e estudantil no âmbito da graduação e da pós-graduação; a título de exemplo, agências nacionais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) são importantes protagonistas no cenário das políticas de integração universitária[6].

Com relação aos intercâmbios no âmbito da graduação, existe certa dificuldade de pesquisa e compreensão da amplitude deste processo por conta da inexistência de uma agência específica, unicamente voltada ao fomento de intercâmbios para este nível do ensino e que disponibilize sistematicamente as informações. As próprias universidades apresentam-se como melhores fontes na busca por informações que possibilitem uma primeira caracterização e

[6] A Cooperação Internacional de ambas as agências citadas empreendem a cooperação científica e tecnológica internacional por meio do apoio: à mobilidade de pesquisadores no desenvolvimento conjunto de pesquisas, à capacitação em alto nível de recursos humanos e à participação em organismos internacionais, à programas de Parcerias Universitárias (os quais objetivam o aumento do intercâmbio de estudantes da graduação e da pós-graduação, bem como de professores), entre outros. (www.cnpq.br e www.capes.gov.br - Acesso em novembro de 2008)

compreensão do universo das políticas de integração universitária destinadas à graduação.

A titulo de exemplo, podemos citar a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que conta com a atuação da Coordenadoria de Relações Institucionais (Cori) para o assessoramento na realização das atividades de cooperação internacional e divulgação das mesmas.

Ainda quanto ao fomento e financiamento dos programas de intercâmbio destinados à graduação, também podemos observar a existência de acordos entre as universidades envolvidas para a isenção das taxas acadêmicas e a participação dos organismos internacionais e das empresas particulares[7].

Cabe destacar a necessidade e relevância de leituras críticas das propostas de cunho neoliberal dos organismos internacionais para os países latino-americanos; os interesses outros para além dos explícitos nos programas de intercâmbio fomentados e desenvolvidos por tais organismos não se constituem como objeto de estudo da presente pesquisa, o que não significa o desconhecimento de que tais interesses e conflitos existam ou ainda que não mereçam especial atenção e estudo. Como alcançar a competitividade no novo mercado mundial resguardando a equidade? Como conciliar as contribuições que os sistemas universitários podem dar à sociedade como um todo com a

[7] Uma das instituições de grande destaque é o Grupo Santander, que realiza parcerias especiais para o âmbito acadêmico, tais como: bolsas de estudos para a graduação e pós-graduação; programas de formação de docentes; projetos de digitalização de museus e bibliotecas; contratação de estagiários e oferta de carreira; Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes; convênios com universidades espanholas e latino-americanas; missões e visitas à comunidade universitária na Espanha; programas de Intercâmbio de alunos e professores. A aliança do Grupo Santander com o mundo acadêmico se estende a mais de 200 universidades espanholas, portuguesas e latino-americanas (informações obtidas nos sites da CORI e do Grupo Santander em novembro de 2008).

predominância do mercado enquanto principal instituição no plano internacional? Ainda que este estudo não esgote sobremaneira os conflitos inerentes ao tema, questões como estas se colocam entre os principais dilemas da atualidade e, como tais, devem estar presentes nas agendas de pesquisa dos países e suas universidades.

Segundo Aguiar (1998), para os setores produtivos a importância da criação dos sistemas universitários, congregando países e se estruturando em torno de temáticas específicas consideradas relevantes, está atrelada à idéia de que os programas e as pesquisas desenvolvidas por estes países devam estar em sintonia com as necessidades dos conglomerados econômico-financeiros.

Obviamente, existem modelos comercialistas de integração que apontam para a consolidação da ordem estabelecida, no entanto, também existem modelos solidários de integração voltados à melhoria da posição das unidades mais frágeis dentro do sistema e da qualidade de vida dos povos (Laredo, 1998b).

Para Morosini e Leite (1992), a integração define um dos movimentos sociais dinâmicos mais antigos do homem no esforço para diminuir suas fraquezas e dependências; o processo de integração, por muito tempo empregado como instrumento de união das minorias, atualmente representa uma ação para diminuir barreiras entre as nações e seus povos, aprimorando o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural através da cooperação e capacitação em setores específicos (como os sistemas universitários), com a obtenção de melhores resultados e diminuição de custos.

Frente ao processo de regionalização entre os países e à consequente internacionalização dos seus sistemas universitários (enquanto realidade para

muitos países da Europa ou enquanto tendência para os países da América Latina, por exemplo) uma nova concepção de integração está sendo construída. É importante resgatar a necessidade de construir uma concepção de integração não restrita ao âmbito econômico e sim articulada aos aspectos sócio-educacionais e culturais que possibilitem esta integração, sendo a universidade um dos caminhos para tal.

No marco da ascensão dos processos de integração universitária, Morosini (1998a) chama a atenção para um conjunto de questões que têm que ser levadas em consideração: garantia de benefícios mútuos aos países envolvidos, de maneira que os arranjos bilaterais simplifiquem a mobilidade entre instituições e desenvolvam as estruturas necessárias para o incremento de tais benefícios; e uma concepção do processo de integração não como sinônimo de esmagamento da identidade dos países a serem integrados, mas sim como sinônimo de um processo de acumulação e rearticulação das relações existentes.

De acordo com Laredo (1998b), a integração é um processo sócio-histórico em permanente construção e não é sinônimo de uniformidade, mas sim de diversidade sócio-cultural com coesão de grupo para enfrentar problemas e defender interesses comuns.

Com relação ao processo de integração universitária entre os países do MERCOSUL, alguns autores também apontam para a necessidade de um processo de regionalização da produção do conhecimento. Esta regionalização é entendida como construção coletiva de um saber regional o qual permita um enfrentamento crítico dos desafios colocados à sociedade na atual fase da economia globalizada, pressupondo que pesquisadores e suas instituições

passem a pensarem em si próprios fora dos limites nacionais, assumindo enfoques transnacionais (Krawczyk, 2006).

O conceito de integração é histórico, da mesma forma, a relevância atribuída ao processo de regionalização do conhecimento vem sendo construída ao longo dos anos. Na América Latina, durante a década de 1960, houve uma significativa produção científica regional que possibilitou uma compreensão crítica do processo de desenvolvimento dos países. Uma série de estudos em Ciências Sociais foi produzida, por meio dos quais se construiu e divulgou uma análise original sobre a ordem mundial que imperava naquele momento, sobre o lugar que ocupava a região nessa ordem e sobre os tipos de vinculações que tinham os diferentes países entre si.

A tradição de uma perspectiva latino-americana de análise da realidade regional e a troca de experiências e preocupações promovidas pelas políticas de intercâmbio, entre outras, podem favorecer a produção de um saber regional alternativo dos contextos sociais, políticos e econômicos, regionais e internacionais contemporâneos (Krawczyk, 2006).

Segundo Krotsch e Suasnábar (2004), sem a existência de um campo unificado de estudos sobre a educação superior, o qual supere a atual fragmentação do sistema, os estudos relativos a este nível de ensino pouco contribuirão para o desenvolvimento das universidades latino-americanas. Esta constatação reafirma a importância de novas formas e modelos de cooperação entre as universidades de distintos países, as quais podem conter as condições para o crescimento desta investigação científica e o potencial para o desenvolvimento dos países da região sul do continente americano.

Morosini (Morosini. et al, 1998b), ao refletir sobre os desafios para a universidade no processo de integração do MERCOSUL, ressalta a importância do desenvolvimento de uma cultura institucional que introjete a integração nas vivências do dia-a-dia da universidade. Para a autora, um dos caminhos para o desenvolvimento de uma cultura de integração é a mobilidade de professores e alunos entre diferentes países.

A mobilidade e o intercâmbio de alunos e professores de diferentes países da América Latina têm o potencial de capacitar os recursos humanos, de contribuir para a harmonização dos sistemas educativos locais e de desenvolver a compreensão dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região (Morosini, 1998a).

O objeto de estudo da presente pesquisa se constitui, pois, frente à importância da mobilidade acadêmica de professores e alunos no processo de regionalização dos sistemas universitários e ao valor intrínseco das experiências de intercâmbio no desenvolvimento de uma cultura cidadã global, na medida em que o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região contribui para o respeito à diversidade.

Para além do intercâmbio de docentes e alunos da pós-graduação, a mobilidade dos alunos no nível da graduação faz-se presente em alguns dos programas de intercâmbio das universidades latino-americanas, no entanto, estudos e pesquisas referentes à mobilidade acadêmica para este nível do ensino são ainda incipientes. Neste sentido, as análises das experiências de intercâmbio estudantil entre alunos da graduação e sua importância para as políticas de regionalização universitária são possíveis caminhos para a compreensão de tais

políticas por parte de seus formuladores, autoridades universitárias e pesquisadores atuantes neste campo.

A formação do aluno dentro de uma perspectiva mais ampla da realidade social e da produção e divulgação do conhecimento científico é outro elemento importante a ser considerado na elaboração das políticas de regionalização universitária destinadas aos alunos da graduação. Experiências de intercâmbio possibilitam a aprendizagem do trabalho em equipe, com colegas de outros paises; a socialização com diferentes culturas e possíveis rupturas de preconceitos; e a construção de uma geração aberta ao diálogo global, na medida em que conhece e respeita a diversidade cultural, econômica e social dos diferentes países.

Talvez uma das condições de viabilidade do processo de integração seja o aprofundamento do conhecimento do outro. A formação de redes acadêmicas pode contribuir positivamente na produção das imagens do outro, desconstruindo mitos, imagens negativas e outros vícios contraproducentes do conhecimento do outro (Cervo, 2002). As relações educativas e sociais construídas e vivenciadas em uma experiência de intercâmbio institucional podem possibilitar ao aluno um contato e uma integração com a cultura do país visitado para além das experiências proporcionadas por viagens turísticas ou outras.

Na “Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI: Visão e Ação” aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação Superior da UNESCO (Paris, outubro de 1998), os princípios de solidariedade e de autêntica associação entre os estabelecimentos de Educação Superior de todo o mundo são exaltados como aspectos fundamentais para que a educação e a formação em todos os

âmbitos ajudem na compreensão: dos problemas mundiais, do papel dos governos democráticos e dos recursos humanos qualificados para a solução de tais problemas, e da necessidade de vivermos juntos com culturas e valores diferentes. Dentro das ações prioritárias destacadas por esta Conferência prevalece o imperativo de promover e facilitar a mobilidade nacional e internacional de docentes e estudantes como elemento essencial de qualidade do Ensino Superior[8].

[8] www.grupomontevideo.edu.uy - Acesso realizado em novembro de 2008.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A pesquisa foi realizada em uma universidade brasileira e em uma universidade argentina. A universidade brasileira escolhida foi a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), como previsto no Projeto de Pesquisa original. A partir dos levantamentos realizados junto à Coordenadoria de Relações Institucionais da Unicamp (CORI) sobre os programas de intercâmbio destinados aos alunos da graduação existentes entre a Unicamp e universidades argentinas (ANEXO 1), deu-se a seleção pela Universidade de Buenos Aires (UBA); esta escolha baseou-se no fato de ser esta a universidade mais importante do país e por estar localizada em Buenos Aires, cidade onde realizei uma missão de estudos durante o segundo semestre de 2007[9].

Ainda que no Projeto de Pesquisa original estivesse prevista a realização de entrevistas com alunos da Unicamp em intercâmbio na UBA e vice-versa, devido ao número reduzido de alunos de ambas as instituições realizando intercâmbio no momento da Pesquisa de Campo, decidiu-se pela ampliação do critério da amostra antes mencionado incluindo alunos de outras universidades brasileiras, além da Unicamp, em intercâmbio na UBA e alunos de outras universidades argentinas, além da UBA, em intercâmbio na Unicamp.

Seguindo a lógica de ampliar o número de entrevistas com alunos brasileiros e argentinos, foram entrevistados alunos que realizaram e/ou estavam realizando intercâmbio em outras faculdades da Unicamp e da UBA não

[9] A minha estadia em Buenos Aires, Argentina, pelo período de três meses (setembro-dezembro/2007) foi viabilizada devido a minha participação no projeto de intercâmbio entre a Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Flacso - Buenos Aires, Argentina) e a Faculdade de Educação da Unicamp, no marco do "Programa de Centros Associados de Pós-graduação Brasil/Argentina", fruto da Cooperação CAPES/SPU.

contempladas inicialmente pela amostra; estes alunos foram localizados através da Coordenadoria de Relações Institucionais da Unicamp e do Escritório de Relações Internacionais da UBA.

A pesquisa possui um enfoque qualitativo e está sendo desenvolvida através da análise de:

- Entrevistas com os alunos participantes dos programas de intercâmbio (em ambas as universidades da amostra).
- Entrevistas com os professores e demais funcionários das universidades da amostra, envolvidos diretamente com os alunos que participam dos programas de intercâmbio.
- Entrevistas com os responsáveis pelas políticas de intercâmbio das universidades da amostra.
- Informações disponibilizadas pelos sites institucionais das universidades e dos programas de intercâmbio sobre as políticas de regionalização universitária e os intercâmbios estudantis.

2.1. PESQUISA DE CAMPO NA UNICAMP - BRASIL

A Pesquisa de Campo no Brasil foi integralmente desenvolvida na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Junto à Coordenadoria de Relações Institucionais da Unicamp (CORI) foram identificadas as Faculdades que mais realizaram e/ou realizam intercâmbios com universidades argentinas, destinados aos alunos da graduação. Como previsto no Projeto de Pesquisa original, foram entrevistados os responsáveis e os funcionários da administração

central da Unicamp encarregados pelos programas de intercâmbio e foram contempladas as distintas áreas do conhecimento na escolha das faculdades. As entrevistas realizadas foram[10]:

- Pró-Reitoria de Graduação, Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e Coordenadoria de Relações Institucionais da Unicamp (CORI)

1. Membro da Subcomissão de Intercâmbios / Comissão Central de Graduação / Pró-Reitoria de Graduação - Profª. Verônica Gonzalez Lopez (Docente do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica).
2. Coordenadora Geral do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) - Profª. Maria Teresa Moreira Rodrigues (Docente da Faculdade de Engenharia Química).
3. Assessor da CORI[11] - Prof. Dr. Alberto Serpa (Docente da Faculdade de Engenharia Mecânica).
4. Responsável da CORI pelos Assuntos Internacionais relacionados à América Central, América do Sul e Oceania e Coordenadora Institucional do Programa Escala Estudantil / AUGM / Unicamp e UBA - Eliane Zem.
5. Assistente da CORI / Posto da Biblioteca Central - Marta Rodrigues.
6. Bolsista da CORI / Posto da Biblioteca Central - Mateus Boucault Pasquali.

[10] Optou-se por não entrevistar os funcionários das faculdades contempladas, uma vez que os mesmos não são responsáveis por nenhuma atividade especificamente voltada aos alunos intercambistas, devido à atuação da CORI junto aos mesmos.
[11] Não foi possível entrevistar o Prof. Dr. Luís Cortez, Diretor da Cori.

- Área de Exatas: Faculdade de Engenharia Química

    1. Responsável pelos Intercâmbios Institucionais e Coordenador Acadêmico - Profº José Vicente Hallak d´Ângelo.
    2. Professora - Aline Carvalho da Costa.
    3. 09 alunos da graduação (05 brasileiros e 04 argentinos – Tabelas 1 e 2) [12].

- Área de Humanas: Faculdade de Ciências Sociais / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas[13]

    1. Responsável pelos Intercâmbios Institucionais e Coordenadora Acadêmica - Profª. Emília Pietrafesa de Godói.
    2. 03 alunos da graduação (03 argentinos – Tabela 2).

- Área de Biológicas: Instituto de Biologia

    1. Responsáveis pelos Intercâmbios Institucionais e Coordenadores Acadêmicos - Profª. Dora Maria Grassi Kassisse e Profº Domingos da Silva Leite.
    2. Professora - Dagmar Stach Machado.
    3. 04 alunos da graduação (02 brasileiros e 02 argentinos – Tabelas 1 e 2).

[12] O número superior de alunos entrevistados pertencentes à Faculdade de Engenharia Química explica-se pelo fato de a mesma contar com a oferta de mais Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação.

[13] Não foi possível entrevistar nenhum docente da Faculdade de Ciências Sociais, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.

- Alunos entrevistados de outras faculdades (contatos disponibilizados pela CORI/Unicamp – Tabelas 1 e 2)

    1. Geografia: 01 aluno da graduação (argentino).
    2. Artes: 01 aluno da graduação (argentino).
    3. Física: 01 aluno da graduação (brasileiro).
    4. Engenharia Civil: 02 alunos da graduação (brasileiros).
    5. Educação: 01 aluno da graduação (argentino).
    6. Economia: 01 aluno da graduação (argentino).

TABELA 1 - Alunos brasileiros entrevistados na Unicamp, Brasil - Curso e Instituição de origem, Ano do Intercâmbio - Curso realizado e Período de estadia no outro país - Programa de Intercâmbio do qual participou

Nome	Curso e Instituição de origem, Ano	Curso realizado e Período de estadia no outro país	Programa de Intercâmbio do qual participou
Aluno 01	Engenharia Química – Unicamp – 4º ano	Faculdade de Engenharia (UBA) – Engenharia Química – 2º semestre de 2005 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 02	Engenharia Civil - Unicamp – 6º ano	Faculdade de Engenharia (UBA) – Engenharia Civil – 1º semestre de 2006 (março-julho)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 03	Biologia - Unicamp	Biologia (Universidade Nacional do Litoral/UNL) – 1º semestre de 2008	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 04	Engenharia Química – Unicamp – 4º ano	Engenharia Química (Universidade Nacional do Litoral/UNL) – 1º semestre de 2008 (março-julho)	Programa Marca
Aluno 05	Física - Unicamp – 5º ano	Faculdade de Ciências Exatas (UBA) – Física – 1º semestre de 2008 (março-julho)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 06	Engenharia Química – Unicamp – 4º ano	Engenharia Química (Universidade Nacional do Litoral/UNL) – 1º semestre de 2008 (março-julho)	Programa Marca
Aluno 07	Engenharia Química – Unicamp – 4º ano	Engenharia Química (Universidade Nacional do Litoral/UNL) – 2º semestre de 2007 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 08	Engenharia Química –Unicamp – 4º ano	Faculdade de Engenharia (UBA) – Engenharia Química – 1º semestre de 2005 (março-agosto)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 09	Biologia – Unicamp – 3º ano	Faculdade de Humanidades e Ciências (Universidade Nacional do Litoral/UNL) - Biodiversidade – 1º semestre de 2003	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 10	Biologia –Unicamp – 4º ano	Instituto de Biotecnologia (Universidade Nacional de Rosário/UNR) – 2º semestre de 2006	Programa Escala Estudantil / AUGM

TABELA 2 - Alunos argentinos entrevistados na Unicamp, Brasil - Curso e Instituição de origem, Ano do Intercâmbio - Curso realizado e Período de estadia no outro país - Programa de Intercâmbio do qual participou

Nome	**Curso e Instituição de origem, Ano**	**Curso realizado e Período de estadia no outro país**	**Programa de Intercâmbio do qual participou**
Aluno 11	Professorado em Ciências da Educação – Universidade Nacional de Entre Rios (UNER) – 5º ano	Faculdade de Educação (Unicamp) – Pedagogia – 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 12	História – Universidade Nacional de Córdoba (UNC) – 4º ano	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (Unicamp) – Ciências Sociais - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 13	Licenciatura em Biotecnologia - Universidade Nacional do Litoral (UNL) – 3º ano	Instituto de Biologia (Unicamp) - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 14	Sociologia - Universidade Nacional do Litoral (UNL) – 5º ano	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (Unicamp) – Ciências Sociais - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 15	Engenharia Química – UBA – 5°ano	Faculdade de Engenharia Química (Unicamp) - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 16	Engenharia Química - Universidade Nacional do Litoral (UNL) – 3°ano	Faculdade de Engenharia Química (Unicamp) - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Marca
Aluno 17	Engenharia Química – Universidade Nacional do Rio Cuarto (UNRC) – 4º ano	Faculdade de Engenharia Química (Unicamp) - 1º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Marca

TABELA 2 (CONTINUAÇÃO) - Alunos argentinos entrevistados na Unicamp, Brasil - Curso e Instituição de origem, Ano do Intercâmbio - Curso realizado e Período de estadia no outro país - Programa de Intercâmbio do qual participou

Aluno 18	Ciências da Comunicação – Universidade Nacional de Tucumán (UNT) – 4º ano	Instituto de Artes (Unicamp) – Midialogia - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 19	Geografia - Universidade Nacional de Tucumán (UNT) – 5º ano	Instituto de Geociências (Unicamp) – Geografia - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 20	Engenharia Química - Universidade Nacional do Litoral (UNL) – 3°ano	Faculdade de Engenharia Química (Unicamp) - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Marca
Aluno 21	Sociologia - Universidade Nacional de La Plata (UNLP) – 4º ano	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (Unicamp) – Ciências Sociais - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 22	Engenharia Química – Universidade Nacional do Rio Cuarto (UNRC) – 4º ano	Faculdade de Engenharia Química (Unicamp) - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Marca
Aluno 23	Licenciatura em Administração de Empresas - Universidade Nacional do Litoral (UNL) – 8° ano	Economia (Unicamp) - 2º semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM

2.2. PESQUISA DE CAMPO NA UBA - ARGENTINA

A Pesquisa de Campo na Argentina foi integralmente desenvolvida na Universidade de Buenos Aires (UBA). Junto ao Escritório de Relações acionais da UBA, da Secretaria de Cooperação Internacional, foram identificadas as listas dos alunos (brasileiros e argentinos) e dos Núcleos de Relações Internacionais da UBA (e suas respectivas Faculdades); através destes Núcleos foi possível contatar: os responsáveis pelos intercâmbios das Faculdades selecionadas, os professores que trabalharam e/ou trabalham com alunos estrangeiros e os funcionários que trabalham diretamente com a temática dos intercâmbios em cada Faculdade.

As Faculdades da UBA contempladas pela Pesquisa de Campo foram aquelas que responderam às minhas solicitações, ou seja, foram as únicas que se propuseram a participar da Pesquisa durante a minha estadia na Argentina[14]:

- Área de Biológicas - Faculdade de Farmácia e Bioquímica[15]
    1. Responsável pelos Intercâmbios Institucionais e Coordenador Acadêmico – Profº Dr. Carlos Bregni.
    2. Funcionária / Intercâmbios Institucionais - Natalia Senega.

[14] A amostra argentina não contou com nenhuma Faculdade da Área de Humanas; repetidos contatos foram realizados com a Faculdade de Ciências Humanas da UBA, todos eles sem retorno. Também não foi possível entrevistar: o Responsável pelos Intercâmbios e Subsecretário de Relações Internacionais da UBA, Marcelo Tobin; os demais funcionários encarregados dos Intercâmbios Institucionais do Escritório de Relações Internacionais da UBA e os docentes das faculdades contempladas.

[15] A Faculdade de Farmácia e Bioquímica foi a única da área de Biológicas a responder os contatos prontificando-se a participar da Pesquisa, porém, não havia nenhum aluno intercambista brasileiro estudando nesta Faculdade no momento da Pesquisa de Campo; da mesma forma, não foi possível entrevistar nenhum aluno argentino desta Faculdade, uma vez que os responsáveis por esta unidade não dispunham de dados atualizados sobre sua única aluna participante do intercâmbio com a Unicamp.

- Área de Exatas - Faculdade de Engenharia
    1. Responsável pelos Intercâmbios Institucionais e Coordenador Acadêmico – Profº Dr. Hugo Ugartemendia.
    2. Funcionário / Intercâmbios Institucionais - Ivan Garay.
    3. 05 alunos da graduação (02 brasileiros e 03 argentinos – Tabelas 3 e 4).
- Alunos entrevistados de outras faculdades (contatos disponibilizados pelo Escritório de R.I./UBA – Tabelas 3 e 4)
    1. Artes/Faculdade de Filosofia e Letras: 01 aluno da graduação (brasileiro).
    2. Jornalismo/Faculdade de Comunicação Social: 01 aluno da graduação (brasileiro).
    3. Ciência e Tecnologia dos Alimentos/Faculdade de Ciências Exatas: 01 aluno da graduação (argentino).

TABELA 3 - Alunos brasileiros entrevistados na UBA, Argentina - Curso e Instituição de origem, Ano do Intercâmbio - Curso realizado e Período de estadia no outro país - Programa de Intercâmbio do qual participou

Nome	**Curso e Instituição de origem, Ano**	**Curso realizado e Período de estadia no outro país**	**Programa de Intercâmbio do qual participou**
Aluno 24	Jornalismo - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – 3º ano	Faculdade de Comunicação Social (UBA) - 2º semestre de 2007 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 25	Engenharia de produção – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) – 3°ano	Faculdade de Engenharia (UBA) – Engenharia Industrial – 2º semestre de 2007 (agosto-dezembro)	Intercâmbio: UFSCAR e UBA
Aluno 26	Engenharia de produção – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) – 3°ano	Faculdade de Engenharia (UBA) – Engenharia Industrial – 2º semestre de 2007 (agosto-dezembro)	Intercâmbio: UFSCAR e UBA
Aluno 27	Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Faculdade de Filosofia e Letras (UBA) – Artes com Orientação em Música - 2º semestre de 2007 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 28	Engenharia Civil – Unicamp	Faculdade de Engenharia (UBA) – Engenharia Civil – 2°semestre de 2008 (agosto-dezembro)	Programa Escala Estudantil / AUGM

TABELA 4 - Alunos argentinos entrevistados na UBA, Argentina – Curso e Instituição de origem, Ano do Intercâmbio - Curso realizado e Período de estadia no outro país - Programa de Intercâmbio do qual participou

Nome	**Curso e Instituição de origem, Ano**	**Curso realizado e Período de estadia no outro país**	**Programa de Intercâmbio do qual participou**
Aluno 29	Faculdade de Engenharia (UBA)	Faculdade de Engenharia Civil (Unicamp) – 2º semestre de 2007 (julho/2007-fevereiro/2008)	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 30	Faculdade de Engenharia – Engenharia Civil – Mecânica de Solos (UBA)	Faculdade de Engenharia Civil (Unicamp) – 1°semestre de 2006	Programa Escala Estudantil / AUGM
Aluno 31	Ciência e Tecnologia dos Alimentos (UBA)	Faculdade de Engenharia de Alimentos (Unicamp) – 1º semestre de 2007 (fevereiro-julho)	Programa Escala Estudantil / AUGM

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise das experiências dos alunos de graduação que realizaram intercâmbios institucionais entre os dois países da amostra (Brasil e Argentina) e da sua importância para as políticas de regionalização universitária, os roteiros das entrevistas (ANEXO 2) foram organizados de maneira a contemplar os objetivos específicos da presente pesquisa.

As informações presentes nas entrevistas foram agrupadas em quatro grandes temas, os quais sejam: "Experiências no Programa de Intercâmbio" (item 3.1), "Experiências com a instituição receptora" (item 3.2), "Impactos da experiência do intercâmbio na vida pessoal, acadêmica e profissional" (item 3.3) e "Importância da experiência do intercâmbio para os alunos da graduação" (item 3.4). Para a análise das entrevistas estes temas foram divididos em subtemas e encontram-se desta maneira organizados:

Experiências no Programa de Intercâmbio	• **Motivações** - Motivações dos alunos para a realização do intercâmbio e Motivos da escolha do país e da universidade de destino • **Expectativas** - Expectativas alcançadas e Expectativas não alcançadas da experiência do intercâmbio • **Experiências durante o intercâmbio** - Maiores dificuldades e Momentos marcantes
Experiências com a instituição receptora	• Expectativas e Relacionamento estabelecido com demais alunos e professores durante o intercâmbio • **Atividades (acadêmicas e outras)** - Expectativas, Atividades realizadas e Relação entre as expectativas e as atividades realizadas
Impactos da experiência do intercâmbio na vida pessoal, acadêmica e profissional dos alunos	
Importância da experiência do intercâmbio para os alunos da graduação	

A presente pesquisa possui caráter qualitativo e pretende explorar as

experiências de intercâmbio dos alunos da graduação no contexto das políticas de regionalização e integração universitárias, não possuindo, pois, um caráter representativo. A presença dos quadros que antecedem os textos e a preocupação em explicitar as frequências com que as respostas surgem no conjunto das entrevistas têm, unicamente, o objetivo de auxiliar na reflexão sobre os aspectos mais presentes e importantes das entrevistas, contribuindo com as análises propostas pela pesquisa.

O item “Caracterização e Debate - Os Programas de Intercâmbio” (3.5) apresenta uma segunda abordagem das entrevistas com os responsáveis e funcionários, tendo como objetivo analisar a situação geral dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação entre os países do MERCOSUL, bem como debater as sugestões e mudanças necessárias. Informações oficiais, obtidas nos sites das universidades da amostra e dos Programas de Intercâmbio em apreço, sobre as políticas de regionalização universitária e os intercâmbios estudantis serão incorporadas a este item com o objetivo de compará-las com as informações obtidas nas entrevistas ao longo da pesquisa.

3.1. EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO

MOTIVAÇÕES

Respostas dos alunos sobre as suas motivações para a realização do intercâmbio

Respostas mais frequentes quanto às motivações para a realização do intercâmbio
1ª - Vontade de viajar, de conhecer outros lugares e outras culturas associada ao Interesse acadêmico
2ª - Interesse pelo idioma
3ª - Referência ao intercâmbio enquanto experiência valorizada pelo mercado de trabalho **e** Interesse em melhorar o currículo
4ª - Vontade de mudar a rotina associada à Desmotivação com o curso e a universidade de origem **e** Influência de amigos
5ª - Interesse por conhecer países da América Latina / do MERCOSUL
6ª - Aprender a se virar sozinho, longe da família e em outro país **e** Crescimento pessoal e profissional

Com relação às respostas sobre as motivações para a realização do intercâmbio, observamos que a mais frequente entre argentinos e brasileiros refere-se ao interesse acadêmico e à vontade de viajar, de conhecer outros lugares e outras culturas, fazendo referência a um aspecto mais geral da experiência do intercâmbio, relacionado às possíveis vivências em outro ambiente social e cultural.

Cabe lembrar que o principal objetivo da presente pesquisa configura-se, entre outros fatores, frente ao valor intrínseco da experiência do intercâmbio institucional no desenvolvimento de uma cultura cidadã global, na medida em que o conhecimento dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região contribui para o respeito à diversidade.

De acordo com Finocchio (apud Cristofoli, 2002), um dos grandes desafios do processo de integração regional é a superação do desconhecimento dos países entre si, não só do MERCOSUL, mas da América Latina como um todo; desconhecimento este responsável por inúmeras distorções existentes nas histórias nacionais, gerando preconceitos e hábitos discriminatórios. O valor da experiência do intercâmbio pelo viés da integração cultural também se revelou como principal motivação entre os alunos entrevistados, associada ao interesse acadêmico.

Quanto ao interesse acadêmico, os seguintes aspectos aparecem com mais frequência entre as respostas dos alunos: o interesse por alguma área do conhecimento melhor ou mais desenvolvida na instituição de destino e o reconhecimento de que a mesma é conceituada na respectiva área; o interesse em conhecer a maneira de estudar dos brasileiros ou argentinos e a organização da universidade de destino. Ao apontarem o interesse acadêmico como uma das principais motivações para a realização do intercâmbio, estes alunos também ressaltaram a possibilidade, proporcionada pelo intercâmbio institucional, da realização de comparações entre as universidades e os cursos as quais são positivas às suas trajetórias acadêmicas.

A partir destas respostas, observa-se que a comparação entre os programas de ensino das distintas universidades para além de enriquecedora aos próprios alunos pode vir a suscitar debates e questionamentos por mudanças no interior da universidade de origem e/ou de destino durante a trajetória acadêmica destes alunos; essa comparação não somente permite aos alunos o conhecimento de outras realidades acadêmicas, enriquecendo a sua trajetória na universidade, como também possui o potencial de qualificar tais debates e questionamentos com exemplos concretos acerca de outras dinâmicas institucionais e de sala de aula.

A segunda resposta mais frequente quanto às motivações para a realização do intercâmbio é o interesse pelo idioma, quer seja pela oportunidade de estudar um novo idioma ou ainda de praticá-lo (para aqueles que já estudavam o português ou o espanhol). Esta resposta concentrou-se entre os alunos brasileiros, talvez pelo fato de o Brasil ser o único país de Língua Portuguesa na América Latina, fazendo com que o interesse pelo idioma português não seja aspecto demasiado relevante aos alunos argentinos quando da opção por uma experiência de intercâmbio, ainda que em instituição brasileira. De acordo com alguns alunos argentinos, o primeiro contato com a língua portuguesa deu-se através de viagens turísticas feitas ao Brasil e do gosto pela música popular brasileira, daí a opção por estudarem este idioma em seu país de origem, no entanto, apenas dois destes alunos apontaram o fator idioma como uma das motivações para a realização do intercâmbio.

As duas respostas mais frequentes entre os entrevistados quanto às suas motivações para a realização do intercâmbio, as quais sejam o interesse por

experiências acadêmicas enriquecedoras e o interesse em aprender outro idioma, relacionam-se com o processo de formação acadêmica e profissional destes alunos durante a graduação, independentemente da área de estudo.

A referência ao intercâmbio como experiência valorizada pelo mercado de trabalho e o interesse em melhorar o currículo aparecem em terceiro lugar como motivações mais frequentes para alguns alunos brasileiros. Segundo estes alunos, o mercado de trabalho valoriza aspectos como a fluência em idiomas estrangeiros e a capacidade de adaptação do candidato ao emprego em situações adversas à sua rotina, ambos possibilitados pela experiência do intercâmbio institucional. Observa-se novamente a presença do tema da formação acadêmica e profissional, forjada durante a graduação; o reconhecimento, por parte dos alunos, de que as experiências internacionais qualificam seus currículos e são valorizadas pelo mercado de trabalho, motivando-os para a realização do intercâmbio, igualmente nos revela a constância do tema da formação acadêmica e profissional[16].

A vontade de mudar a rotina, associada a uma desmotivação com o curso e a universidade de origem, e a influência de amigos aparecem em quarto lugar como motivações mais frequentes para a realização do intercâmbio, entre alunos brasileiros e argentinos.

Os casos a seguir ilustram as duas primeiras situações, as quais sejam a vontade de mudar a rotina e a desmotivação com o curso e a universidade de

[16] Ainda que o objetivo da pesquisa seja a análise das experiências de intercâmbio estudantil no âmbito das políticas de regionalização universitária, é importante destacar a possível relação entre os debates sobre a Teoria do Capital Humano e alguns aspectos presentes nas entrevistas, os quais se relacionam à idéia de um investimento na experiência do intercâmbio para a aquisição de conhecimentos futuramente revertidos em benefícios profissionais e acadêmicos, e por analogia econômicos, para o próprio indivíduo, no caso o aluno da graduação.

origem: uma aluna brasileira disse estar adaptada às mudanças em sua vida devido ao trabalho do seu pai; esta aluna já morou em várias cidades e disse que toda esta experiência a tornou uma pessoa desacostumada com o fato de viver e estudar por muito tempo em um mesmo lugar, daí a sensação de desânimo após três anos de Unicamp, fazendo-a optar pela realização de um semestre em outra universidade. Uma outra aluna brasileira disse que para além da vontade de mudar a rotina também necessitava ficar um tempo fora do país, em outra universidade, por sentir-se um pouco "perdida no curso" e um intercâmbio naquele momento lhe parecia oportuno.

A influência de amigos brasileiros em intercâmbio na Argentina foi um dos fatores de motivação para alguns alunos argentinos, da mesma forma, a influência de amigos argentinos em intercâmbio no Brasil também foi fator de motivação para alguns alunos brasileiros. Duas alunas brasileiras responderam que apesar da influência dos amigos argentinos ter sido um dos fatores de motivação para a realização do intercâmbio na Universidade de Buenos Aires (UBA), os países latino-americanos não correspondiam às suas opções originais de destino: a primeira aluna disse que gostaria de ter ido ao Canadá, mas pelo fato de este país estar inserido em um programa de intercâmbio com custos mais elevados e sem bolsa de estudos optou pela Argentina, em detrimento do país de língua inglesa; a segunda aluna também alegou que a Argentina não era a sua opção original de destino, mas os pré-requisitos para a participação nos programas de intercâmbio latino-americanos (tais como a fluência no idioma, as notas mínimas exigidas durante o curso, os custos financeiros do programa, entre outros) eram os mais acessíveis.

A opção pelo intercâmbio durante a graduação também é resultante de fatores outros, para além dos elencados pelos alunos quando indagados sobre as suas motivações para a realização do intercâmbio. De acordo com as entrevistas, às motivações pessoais somam-se outros fatores externos, tais como: a proximidade ou não do país de destino (muitos alunos e suas famílias optam por países mais próximos), os custos financeiros do programa de intercâmbio (e sua viabilidade ou não para os alunos e/ou respectivas famílias), o idioma oficial do país de destino (daí a preferência de alguns alunos por países de língua espanhola), os critérios de seleção para a participação (distintos entre os programas de intercâmbio, tornando-os mais ou menos acessíveis aos alunos da graduação), a divulgação nas faculdades e institutos dos programas de intercâmbio existentes (independentemente da atuação das coordenadorias e secretarias responsáveis), entre outros.

A presente pesquisa não esgota sobremaneira todos os aspectos presentes nos processos de escolha e acesso a tais ou quais programas de intercâmbio, para além daqueles apontados espontaneamente pelos alunos no momento da entrevista; no entanto, observações e perguntas pertinentes ao tema serão desenvolvidas ao longo do trabalho com o intuito de ressalvar certas afirmações presentes nas entrevistas.

O interesse em conhecer países da América Latina e do MERCOSUL foi a quinta resposta mais frequente, entre alunos argentinos e brasileiros, quanto às motivações para a realização do intercâmbio; nas respostas de alguns alunos brasileiros surge inclusive a possibilidade de viajar e conhecer países outros, além do país de destino do programa de intercâmbio.

Dois últimos fatores de motivação para a realização do intercâmbio aparecem em sexto lugar, entre brasileiros, quando consideramos as frequências com que surgem nas respostas dos alunos: a vontade de aprender a se virar sozinho, longe da família, em outro país e o crescimento pessoal e profissional advindos da experiência do intercâmbio.

Ambas as respostas nos indicam que o desenvolvimento de certas características pessoais e profissionais é almejado pelos alunos intercambistas na medida em que permite o amadurecimento pessoal e o aprendizado de comportamentos considerados desejáveis no mercado de trabalho, desde o ponto de vista destes alunos, tais como: o saber trabalhar em equipe com pessoas de nacionalidades e culturas distintas, a fluência em outro idioma, a experiência prévia em países estrangeiros e viagens internacionais, entre outros. O tema da preparação para o mundo do trabalho, ou ainda da formação profissional, faz-se presente também entre as respostas dos alunos que alegaram como um dos fatores relevantes para a realização do intercâmbio o interesse no desenvolvimento e aprendizado de certas características pessoais e profissionais, valorizadas pelo mercado de trabalho[17].

Uma aluna brasileira alegou como motivação para a realização do intercâmbio a vontade de vivenciar uma experiência internacional, fazendo referência a todos os ganhos e aprendizados resultantes da experiência do

[17] Nogueira, Aguiar e Ramos (2008), ao apresentarem os primeiros resultados de pesquisas nacionais sobre o tema da internacionalização das experiências escolares, também indicam a existência simultânea da busca pelo enriquecimento da formação cultural e escolar entre as famílias pesquisadas. Apesar de se constituírem com propósitos e metodologias distintas, estas pesquisas apresentaram resultados semelhantes aos do presente estudo quanto às motivações (das famílias e dos alunos) para a realização do intercâmbio, tais como: aquisição da fluência linguística em idiomas estrangeiros, desenvolvimento da autonomia e de disposições favoráveis ao contato com outras culturas (sensibilidade e tolerância à alteridade, disposição à mobilidade, adaptabilidade, entre outros), além da rentabilidade instrumental desses recursos simbólicos no mercado escolar e profissional.

intercâmbio, como a fluência em outro idioma, o contato com outra cultura e o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. É interessante notar que a aluna apontou em sua resposta a maioria das motivações e dos temas acima tratados, no entanto, apesar desta percepção mais abrangente sobre uma experiência internacional como o intercâmbio, foi a sua primeira viagem para o exterior (esta é uma das alunas que admitiu ter como interesse primeiro um intercâmbio no Canadá, mas por motivos já mencionados optou pelo intercâmbio na Argentina). Por outro lado, a aluna realizou várias atividades no interior da Unicamp durante a graduação, como a Iniciação Científica em um laboratório da Faculdade de Engenharia Química e a participação em um programa da Rádio Muda (localizada no Ciclo Básico da Unicamp); ela também foi uma das entrevistadas que alegou a influência de amigos argentinos em intercâmbio na Unicamp como um dos fatores de motivação.

Casos como este nos revelam a influência dos diferentes aspectos na construção da trajetória acadêmica e profissional de um aluno da graduação. O pertencimento a uma universidade com certo grau de internacionalização (como é o caso da Unicamp onde circulam alunos, professores e pesquisadores de várias nacionalidades) e a inserção do aluno em atividades recreativas e de pesquisa (que inclusive possibilitam a sua interação com alunos e professores de outras faculdades), entre outros, são aspectos que podem influenciar a decisão pelo intercâmbio durante a graduação.

Outra aluna brasileira pretendia concluir, durante o intercâmbio, um estudo sobre o jornal “O Clarin” a pedido de um dos seus professores do curso de Jornalismo; observamos que um dos interesses da aluna estava associado a uma

atividade previamente estipulada e que, de alguma maneira, os estudos regionais são incorporados por este curso, pelas disciplinas e pelo trabalho dos docentes. Interresses mais específicos quanto à experiência do intercâmbio podem nos revelar formas distintas de articulação entre o aluno intercambista e as atividades desenvolvidas no país de destino; alguns alunos viajam sem orientação com relação aos estudos e atividades a serem desenvolvidas, enquanto outros possuem tarefas concretas de pesquisa e estudo.

Estes dois últimos casos são importantes por trazerem alguns elementos à discussão sobre o potencial dos programas de intercâmbio para alunos da graduação: para muitos, a experiência do intercâmbio é a primeira experiência internacional de suas vidas (possibilitada, entre outros fatores, pelo fato de existirem programas de intercâmbio com bolsas de estudo) e, se devidamente organizados e planejados, os intercâmbios podem proporcionar aos alunos da graduação experiências acadêmicas e profissionais outras para além das disciplinas e do curso de idioma frequentados na universidade de destino.

Respostas dos responsáveis sobre os objetivos dos programas de intercâmbio – Comparação com as motivações dos alunos para a realização do intercâmbio

Respostas mais frequentes quanto aos objetivos do intercâmbio
1ª - Conhecer outra cultura
2ª - Trocar experiências culturais e acadêmicas
3ª - Internacionalizar o aluno
4ª - Aprimorar a formação do aluno e o seu currículo

Observa-se que as motivações dos alunos intercambistas coincidem com os objetivos dos programas de intercâmbio, alegados pelos responsáveis entrevistados na Universidade de Buenos Aires (UBA) e na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nas respostas dos alunos, o enriquecimento cultural e o interesse acadêmico encontram-se entre as motivações mais frequentes para a realização do intercâmbio; o tema da internacionalização também se faz presente nas respostas dos alunos ao apontarem seu interesse pelo enriquecimento cultural e pelo aprendizado de outro idioma; da mesma forma, o aprimoramento do currículo (consequência direta do aprimoramento da formação acadêmica) aparece como a terceira motivação mais frequente entre as respostas dos alunos.

Ambos os responsáveis entrevistados na Universidade de Buenos Aires, UBA, apontaram como objetivos dos Programas de Intercâmbio o enriquecimento cultural (resposta igualmente mais frequente no conjunto das entrevistas, de acordo com o quadro acima), o crescimento pessoal (aspecto presente entre as

motivações dos alunos para a realização do intercâmbio) e o aprendizado de outras formas de ensino por parte dos alunos intercambistas (também apontado pelos alunos ao caracterizarem o interesse acadêmico, que por sua vez aparece entre as motivações mais frequentes para a realização do intercâmbio).

Para o Prof. Carlos Bregni (Coordenador Acadêmico e Responsável pelos Programas de Intercâmbio da graduação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UBA) o intercâmbio também é uma forma de integrar os alunos e de diversificar a universidade, uma vez que a mesma tem um sentido de universalidade e não de especificidade[18].

O Prof. Hugo Ugartemendia (Coordenador Acadêmico e Responsável pelos Programas de Intercâmbio da graduação da Faculdade de Engenharia da UBA) acredita ainda ser o intercâmbio um primeiro esforço para a concretização de um sistema americano de equivalências, na medida em que os professores entram em contato com alunos e professores de outras instituições[19].

[18] "(...) el hecho de que yo pueda mechar aquí, alumnos franceses, brasileños, argentinos, coreanos o japoneses o chinos me parece excelente, porque es una forma de diversificar y abrir la cultura, es una forma de convivir, de compartir experiencias y – en última instancia - es un enriquecimiento fundamentalmente para el alumno (...). Entonces, sin alumnos, la universidad no existe. Si encima, a esos alumnos, tenemos la posibilidad de diversificarlos, mecharlos, mezclarlos con otras gentes de otras culturas y de otros países, me parece excelente porque es un enriquecimiento importante (...). La universidad es eso, no te olvides; es un sentido de universalidad, no de especificidad". Trecho da entrevista com o Prof. Carlos Bregni (Coordenador Acadêmico e Responsável pelos Programas de Intercâmbio da graduação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UBA) concedida à autora em novembro de 2007.

[19] "Y otra cosa muy importante (...) es que todo este esfuerzo de comparación académica lleve a algo como se está haciendo en Europa, que sería un sistema de equivalencias americano. Es el paso inicial, porque los profesores se ponen en contacto con los alumnos, los profesores con los profesores y la idea es que digan 'vemos un sistema de revisión de créditos por equivalencias superior'; que el tema de la acreditación lleve a que se trabaje en ese sentido también". Trecho da entrevista com o Prof. Hugo Ugartemendia (Coordenador Acadêmico e Responsável pelos Programas de Intercâmbio da graduação da Faculdade de Engenharia da UBA) concedida à autora em novembro de 2007.

Entre os responsáveis entrevistados na Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, a resposta mais frequente quanto aos principais objetivos dos programas de intercâmbio destinados aos alunos da graduação refere-se ao enriquecimento cultural advindo de tal experiência (resposta igualmente mais frequente no conjunto das entrevistas, de acordo com o quadro acima).

Para o Profº Alberto Serpa (Assessor da CORI e Docente da Faculdade de Engenharia Mecânica - Unicamp) ao proporcionarmos para alunos da graduação experiências institucionais em outros países, para que conheçam outra cultura e outro idioma, estamos também formando alunos com um perfil internacional e com um diferencial na formação acadêmica (estes aspectos não seriam propriamente os objetivos dos programas de intercâmbio, mas sim algumas de suas consequências mais importantes).

Para Eliane Zen (Responsável da CORI pelos Assuntos Internacionais relacionados à América Central, América do Sul e Oceania e Coordenadora Institucional do Programa Escala Estudantil / AUGM - Unicamp) o enriquecimento cultural e o aprendizado de outro idioma também são aspectos relevantes no processo de internacionalização dos alunos da graduação.

A segunda resposta mais frequente entre os responsáveis entrevistados na Unicamp (e no conjunto das entrevistas, de acordo com o quadro acima) aponta como um dos objetivos dos programas de intercâmbio a troca de experiências culturais e acadêmicas. Para o Profº José Vicente Hallak d´Ângelo (Responsável pelos Intercâmbios Institucionais e Coordenador Acadêmico da Faculdade de Engenharia Química - Unicamp) alguns dos principais objetivos dos programas de intercâmbio são: trocar experiências, comparar as realidades acadêmicas e os

currículos, refletir sobre a organização do seu curso de origem e questionar os aspectos negativos observados; o entrevistado acredita que toda esta “troca” é importante para os alunos intercambistas, para os coordenadores acadêmicos envolvidos e para as respectivas instituições.

A internacionalização do aluno da graduação e o aprimoramento da sua formação e do seu currículo aparecem, respectivamente, como a terceira e a quarta respostas mais frequentes entre os entrevistados na Unicamp (e no conjunto das entrevistas, de acordo com o quadro acima); o intercâmbio, segundo alguns destes responsáveis, amplia o conhecimento dos alunos participantes devido às disciplinas cursadas na universidade de destino e à vivência da experiência internacional.

A Profª. Verônica Gonzalez Lopez (Membro da Subcomissão de Intercâmbios / Comissão Central de Graduação / Pró-Reitoria de Graduação e Docente do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica - Unicamp) acredita que os principais objetivos dos programas de intercâmbio para alunos da graduação são a obtenção do duplo diploma e a internacionalização da formação acadêmica. A entrevistada acredita que tais programas também podem ser considerados uma medida de qualidade para a Unicamp, uma vez que a universidade estabelece parcerias com instituições de alto nível técnico e acadêmico.

Acrescenta ainda, que cada faculdade deveria definir suas prioridades e objetivos quanto aos intercâmbios, o que implicaria na discussão e no estabelecimento de algumas diretrizes claras o bastante para os alunos interessados – a título de exemplo teríamos as seguintes possibilidades: que os

alunos sejam devidamente orientados pelos seus coordenadores acadêmicos e decidam pela realização de disciplinas as quais possam ser convalidadas no seu curso de origem, ou ainda, disciplinas diferentes e não existentes no seu curso de origem. As experiências de intercâmbio quando devidamente planejadas podem ser mais proveitosas aos alunos e gerarem menos problemas burocráticos com relação ao aproveitamento ou não dos créditos cumpridos; esta iniciativa existe em muitas unidades da Unicamp, mas a entrevistada acredita que a mesma seja resultante das ações localizadas de alguns coordenadores acadêmicos e não de uma política de intercâmbio da universidade, resultando em procedimentos muito díspares entre as faculdades e os institutos.

É importante destacar que apesar de coincidirem quanto à relevância dos aspectos culturais e acadêmicos na definição dos objetivos dos programas de intercâmbio destinados aos alunos da graduação, os responsáveis entrevistados trazem em suas respostas diferenças significativas quanto aos objetivos de tais programas e essas diferenças refletem, para além de posicionamentos distintos acerca deste gênero de mobilidade no processo de integração universitária, as diferenças existentes entre os próprios cursos quanto ao projeto pedagógico concebido para a graduação, o qual inclui os propósitos dos intercâmbios, entre outras atividades pensadas para este nível do ensino. Neste sentido, ainda que a maioria dos entrevistados aponte para a importância da integração cultural e acadêmica na elaboração dos objetivos dos programas de intercâmbio, surgem nas respostas outros propósitos, tais como: o incremento do currículo e o consequente diferencial dos alunos participantes quando do ingresso no mercado

de trabalho; a preocupação em construir um sistema de equivalências entre os países envolvidos e a obtenção do duplo diploma.

MOTIVAÇÕES

Respostas dos alunos sobre os motivos da escolha do país e da universidade de destino

Respostas mais frequentes quanto aos motivos da escolha do país	Respostas mais frequentes quanto aos motivos da escolha da universidade
1ª - A única vaga disponível no semestre era para o Brasil/Argentina	1ª - A única vaga disponível no semestre era para a universidade onde foi realizado o intercâmbio
2ª - A primeira opção de alguns alunos argentinos não foi possível (Espanha, México e Uruguai)	2ª - A universidade onde foi realizado o intercâmbio era a única que oferecia as disciplinas necessárias aos alunos no semestre **e** A universidade onde foi realizado o intercâmbio era a mais conceituada entre todas as opções
3ª - Interesse pelo idioma (português/espanhol)	3ª - A universidade argentina onde foi realizado o intercâmbio localizava-se em Buenos Aires (cidade grande, com mais opções de lazer e atividades culturais)
4ª - Interesse de alguns alunos argentinos pela cultura brasileira	

Com relação à escolha do país e da universidade de destino, observamos que a resposta mais frequente (com grande vantagem à frente das demais respostas) entre alunos brasileiros e argentinos nos remete à disponibilidade ou não de vagas no semestre desejado em Programas de Intercâmbio com bolsas de estudos.

As demais respostas dos alunos quanto aos motivos da escolha do país de destino, de acordo com a seqüência disposta no quadro acima, referem-se: à impossibilidade de alguns alunos argentinos em realizar a primeira opção de intercâmbio para países de língua espanhola, ao interesse pelo idioma (português ou espanhol), e ao interesse de alguns alunos argentinos pela cultura brasileira.

Com relação aos motivos da escolha da universidade de destino, as demais respostas referem-se (ainda de acordo com a seqüência disposta no quadro acima): à exclusividade da universidade de destino na oferta das disciplinas necessárias a estes alunos no semestre desejado, à qualidade da universidade de destino (se comparada às demais opções) e à localização da universidade de destino, uma vez que a UBA foi escolhida por alguns alunos brasileiros justamente por localizar-se em Buenos Aires, cidade com mais atrativos turísticos, culturais, de lazer, entre outros.

O tema da escolha do país e da universidade de destino também aparece nas motivações dos alunos para a realização do intercâmbio; de acordo com as entrevistas, para além do interesse pessoal os alunos têm as suas motivações para a realização do intercâmbio e para a escolha do país e universidade de destino limitadas ou estimuladas por aspectos como: a existência ou não de vagas em Programas de Intercâmbio com bolsas de estudos no semestre desejado, o idioma oficial do país de destino (daí a preferência de alguns alunos argentinos por países de língua espanhola), a presença ou não de disciplinas necessárias àquele semestre nas possíveis universidades de destino, entre outros.

O interesse pelo idioma (português ou espanhol) e pela cultura brasileira, respectivamente a terceira e a quarta respostas mais frequentes entre os alunos

quanto aos motivos da escolha do país de destino, também aparecem entre as motivações dos mesmos para a realização do intercâmbio.

Ao considerarmos somente as respostas mais frequentes, temos que a motivação para a realização do intercâmbio entre alunos brasileiros e argentinos, a qual seja o interesse acadêmico associado à vontade de viajar, de conhecer outros lugares e outras culturas, não se relaciona com nenhum país de destino específico, uma vez que para a maioria dos alunos, entre brasileiros e argentinos, a escolha do país e da universidade de destino está atrelada à disponibilidade ou não de vagas em Programas de Intercâmbio com bolsas de estudo no semestre desejado. De acordo com as entrevistas, para a maioria dos alunos a experiência cultural e acadêmica proporcionada pelo intercâmbio poderia acontecer em qualquer país de destino, salvo os alunos que apontaram entre as motivações para a realização do intercâmbio e entre os motivos da escolha do país de destino interesses pelo idioma, pela cultura e em conhecer países da América Latina.

Respostas dos responsáveis e funcionários sobre os motivos dos alunos para a escolha do país e da universidade de destino – Comparação entre as respostas

Respostas mais frequentes quanto aos motivos da escolha do país	**Respostas mais frequentes quanto aos motivos da escolha da universidade**
1ª - Viabilidade financeira do Programa de Intercâmbio e respectivo país de destino **e** Semelhança cultural e idiomática do país de destino **e** Preferência por países de língua inglesa (Estados Unidos e Europa)	1ª - Quando há possibilidade de escolha, os alunos optam pelas universidades mais reconhecidas
2ª - Proximidade do país de destino	

Nota-se que apenas um dos motivos para a escolha do país e um dos motivos para a escolha da universidade de destino são igualmente destacados por alunos, responsáveis e funcionários entrevistados: a viabilidade financeira do Programa de Intercâmbio e o interesse pelas universidades mais bem conceituadas nos países de destino. Estes aspectos comuns às respostas dos alunos, responsáveis e funcionários também aparecem nas entrevistas dos alunos quando indagados sobre as suas motivações para a realização do intercâmbio.

A proximidade do país de destino é outro aspecto presente tanto nas respostas dos alunos sobre as suas motivações para a realização do intercâmbio quanto nas entrevistas dos responsáveis e funcionários quando questionados sobre os motivos pelos quais alunos da graduação optam por um ou outro país de destino.

A maioria dos responsáveis e funcionários entrevistados na Universidade de Buenos Aires (UBA) e na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) acredita que ao optarem por determinado país de destino os alunos da graduação consideram os seguintes critérios, ou ainda, o fazem pelos seguintes motivos: viabilidade financeira do Programa de Intercâmbio e respectivo país de destino, ou seja, os alunos procuram por intercâmbios com bolsas de estudo e em países com baixo custo de vida; semelhança cultural e idiomática do país de destino, isto é, países com tradição cultural e idioma semelhantes aos do país de origem tendem a ser escolhidos pelos alunos da graduação; e as opções originais de destino dos alunos são os países de língua inglesa (países da Europa ou Estados Unidos).

A proximidade do país de destino aparece como segunda resposta mais frequente entre os responsáveis e funcionários entrevistados na UBA e na

Unicamp quando indagados sobre os motivos pelos quais alunos da graduação optam por determinado país para a realização do intercâmbio; de acordo com estas entrevistas, muitos alunos participam dos Programas de Intercâmbio em países da América Latina devido, entre outros fatores, à proximidade territorial dos mesmos.

Os entrevistados foram unânimes ao afirmar que os alunos escolhem, quando possível, entre as universidades mais conceituadas do país de destino; o interesse em estudar por um período de tempo em universidades de prestígio acadêmico também se fez presente nas respostas dos alunos quando indagados sobre as motivações para a realização do intercâmbio.

Apesar do consenso existente entre os responsáveis e funcionários entrevistados, embasado em pesquisas que assim o indicam[20], quanto à preferência dos alunos por países de língua inglesa, entre as respostas dos mesmos e dos alunos entrevistados surgem aspectos outros como: a viabilidade financeira do Programa de Intercâmbio e respectivo país de destino (tema da presença ou não de uma bolsa de estudos, associado ao custo de vida no país de destino), a semelhança cultural e idiomática do país de destino, bem como a sua proximidade (em relação ao país de origem). A amostra desta pesquisa não possui sobremaneira um caráter representativo, no entanto, nos apresenta

[20] Segundo Nogueira, Aguiar e Ramos (2008), a circulação dos alunos pelo exterior apresenta uma predileção por um grupo de nações (Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França e Austrália), sinalizando que o valor da experiência educacional internacional varia segundo o país de origem e de destino. Dados mundiais apresentados pelas autoras indicam que 62% dos estudantes estrangeiros no mundo provêem de países ditos "do sul" (países em desenvolvimento) e se dirigem aos países "do norte" (em geral desenvolvidos), que 30% da mobilidade estudantil ocorre entre países desenvolvidos (norte-norte) e que apenas 8% dos estudantes do sul realizam seus estudos em outros países do sul (Ennafaa apud Nogueira et al, 2008, p. 362).

algumas pistas sobre influências outras igualmente relevantes no processo de escolha do país de destino por parte do aluno intercambista.

EXPECTATIVAS

Respostas dos alunos sobre as expectativas alcançadas e as expectativas não alcançadas da experiência do intercâmbio

Respostas mais frequentes quanto às expectativas alcançadas	Respostas mais frequentes quanto às expectativas não alcançadas
1ª - Infra-estrutura da universidade de destino (Unicamp) **e** Aspectos acadêmicos da universidade de destino	1ª - Infra-estrutura da universidade argentina de destino
2ª - Recepção e acolhimento da universidade de destino	2ª - Insatisfação com o curso realizado e os métodos de ensino
	3ª - Problemas burocráticos na universidade de destino (Unicamp)
	4ª - Recepção e acolhimento na universidade argentina de destino

As respostas mais frequentes quanto às expectativas alcançadas, ou ainda superadas, referem-se à infra-estrutura da universidade de destino dos alunos argentinos, no caso a Unicamp, e aos aspectos acadêmicos da universidade de destino, entre alunos brasileiros e argentinos.

A infra-estrutura da Unicamp foi aspecto unânime de superação das expectativas entre as respostas dos alunos argentinos. Os alunos apontaram à qualidade da infra-estrutura e à diversidade das atividades culturais e esportivas como algumas das maiores “surpresas” com relação à Unicamp, referindo-se à

qualidade dos laboratórios, aos espaços destinados às práticas esportivas, às bibliotecas, à rádio universitária, ao restaurante universitário, ao campus e seu transporte interno, às festas realizadas nas dependências das faculdades, à presença de repúblicas e moradias universitárias, ao hospital universitário/CECOM[21], entre outros.

Certamente, as diferenças institucionais entre as universidades brasileiras e argentinas são responsáveis por essa surpresa dos alunos argentinos intercambistas frente às condições materiais e de infra-estrutura da Unicamp[22].

Os aspectos acadêmicos da universidade de destino foram ressaltados por brasileiros e argentinos como expectativas alcançadas e/ou superadas da experiência do intercâmbio; a qualidade das aulas, das pesquisas e do aprofundamento teórico dos cursos realizados e a atenção dispensada aos alunos pelos professores e coordenadores acadêmicos foram as observações presentes entre brasileiros e argentinos. Os alunos brasileiros foram os que mais destacaram os aspectos acadêmicos da universidade de destino em suas respostas e também

[21] A Coordenadoria de Serviço Social (CSS) e o Centro de Saúde da Comunidade (CECOM), subordinados à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU), são responsáveis pelo planejamento e execução de programas de promoção de saúde direcionados à comunidade da Unicamp. O CECOM oferece atendimento ambulatorial gratuito aos seus alunos, funcionários docentes e não docentes em diversas especialidades médicas, como saúde mental, fisioterapia, nutrição, enfermagem e odontologia.

[22] Para além das diferenças históricas entre as universidades brasileiras e argentinas quanto às respectivas lógicas institucionais e pedagógicas, não podemos ignorar o processo de sucateamento das universidades argentinas, observável no decorrer das últimas décadas. Segundo Azevedo e Catani (2004), a Argentina, assim como outros governos latino-americanos, experimentou intenso receituário liberalizante, ainda que o movimento de liberalização da política econômica, chamado de neoliberal, tenha sua origem nos países centrais. Para estes autores, o neoliberalismo foi o movimento detonador das reformas empreendidas na Argentina, inclusive das reformas educacionais para o nível superior do ensino, as quais visavam à transformação da relação entre sociedade, Estado e mercado e ao questionamento do tradicional papel do Estado - em particular, da esfera pública prestadora de serviços ao conjunto da sociedade. O sistema universitário argentino, por ser massivo e majoritariamente público, sofreu sérias transformações em conseqüência deste processo de penetração dos princípios neoliberais nas políticas públicas educacionais.

apontaram para o comprometimento e a seriedade dos alunos e professores para com as aulas e os estudos.

É interessante notar que algumas destas expectativas alcançadas ou superadas dos alunos argentinos quanto aos aspectos acadêmicos da universidade de destino relacionam-se às condições de infra-estrutura da universidade brasileira; a título de exemplo, uma aluna argentina surpreendeu-se com o atendimento individualizado dos professores dispensado aos alunos devido ao número reduzido das turmas (diferentemente do que ocorre em sua universidade de origem, a UBA), com a quantidade e qualidade das pesquisas desenvolvidas na Unicamp e com a forte presença dos alunos da graduação em tais práticas de pesquisa sob a forma de Iniciação Científica.

Os alunos intercambistas revelam-se atentos às características positivas das universidades de destino, bem como de seus alunos e professores, para além das críticas desenvolvidas em alguns momentos das entrevistas. Alguns alunos brasileiros apontaram a precariedade da infra-estrutura da UBA, mas foram igualmente capazes de observar a seriedade e o comprometimento dos alunos e professores argentinos, aprendendo com esta experiência e valorizando as condições materiais da Unicamp.

Da mesma forma, a aluna argentina acima mencionada reconhece que os aspectos positivos por ela apontados como fatores de superação das suas expectativas, como a pesquisa e o número reduzido de alunos por sala de aula, são consequências das melhores condições de infra-estrutura das universidades brasileiras.

As observações e comparações acadêmicas entre as universidades de origem e de destino surgem em diferentes momentos das entrevistas; os alunos intercambistas que alegaram o interesse acadêmico como motivação para a realização do intercâmbio também destacaram em suas respostas a importância das trocas acadêmicas entre as universidades envolvidas.

As diferenças institucionais em si também são responsáveis pelas maneiras de apropriação, igualmente distintas, das experiências de intercâmbio e das características positivas e negativas das universidades de destino; a título de exemplo, o fato de alunos argentinos aproveitarem ao máximo as atividades extracurriculares oferecidas pela Unicamp e apontá-las como as principais expectativas alcançadas possui relação direta com a ausência de tais recursos em suas universidades de origem.

Desta forma, as comparações também provocam nos alunos diferentes olhares sobre as suas próprias experiências de intercâmbio; os relatos de alunos brasileiros que apontaram em suas respostas as qualidades acadêmicas dos alunos e professores da universidade de destino como sendo as principais expectativas alcançadas, aprendendo com esta experiência e valorizando a universidade de origem, também se explicam pelas melhores condições materiais e de infra-estrutura da mesma na medida em que estes alunos são capazes de perceber, para além das limitações, os aspectos de excelência da universidade de destino.

De acordo com as entrevistas e análises presentes no item anterior, para a maioria dos alunos a experiência cultural e acadêmica proporcionada pelo intercâmbio poderia acontecer em qualquer lugar, uma vez que a escolha do país

e respectiva universidade de destino relaciona-se à disponibilidade ou não de vagas em Programas de Intercâmbio com bolsas de estudo no semestre desejado (com exceção dos casos já descritos no item mencionado). No entanto, as experiências acadêmicas descritas e analisadas no presente item (para além das críticas pontuais ou referentes às condições materiais e de infra-estrutura desenvolvidas em alguns momentos das entrevistas) e o consequente reconhecimento da qualidade das universidades em apreço (em termos acadêmicos, de pesquisa, de composição do corpo docente e discente, entre outros) possuem significativo potencial de divulgação positiva das instituições latino-americanas envolvidas.

A recepção, o acolhimento da universidade de destino é a segunda resposta mais frequente, entre brasileiros e argentinos, quanto às expectativas alcançadas da experiência do intercâmbio. Com relação ao bom acolhimento por parte dos alunos, professores e funcionários da universidade de destino cabe destacar a observação feita por alunos brasileiros sobre o preconceito que tinham dos argentinos, desmistificado após a experiência do intercâmbio: de acordo com as entrevistas, a má fama dos mesmos e a histórica rivalidade entre os dois países (especificamente no futebol) seriam os aspectos responsáveis pela surpresa quanto à receptividade e acolhida sentidas na instituição argentina. Os alunos argentinos também se surpreenderam com a recepção dos seus pares brasileiros, no entanto, não atrelaram às suas respostas nenhuma idéia ou imagem negativas pré-concebidas sobre os brasileiros.

Quanto às expectativas não alcançadas da experiência do intercâmbio, a resposta mais frequente refere-se à infra-estrutura da universidade de destino dos

alunos brasileiros; aspectos como a precariedade das salas de aula, a ausência de computadores e de bons laboratórios, o mau estado de conservação dos prédios bem como a distância entre eles (devido à inexistência de um campus e à consequente descentralização das faculdades), a falta de atividades culturais e esportivas, entre outros, foram apontados como expectativas não alcançadas quanto às universidades argentinas de destino.

As diferenças entre as condições materiais e de infra-estrutura das universidades argentinas e brasileiras são responsáveis pela presença simultânea de aspectos relacionados à infra-estrutura nas respostas mais frequentes quanto às expectativas alcançadas e às não alcançadas da experiência do intercâmbio; isto se explica pelo fato de que a maioria dos alunos argentinos apontou a infra-estrutura como expectativa alcançada, ao passo que mais da metade dos alunos brasileiros a apontou como expectativa não alcançada.

De um lado, os alunos argentinos surpreendem-se positivamente com os aspectos da Unicamp relacionados às condições físicas dos prédios e laboratórios, à oferta de atividades extracurriculares (esportivas e acadêmicas), entre outros, e do outro lado, os alunos brasileiros surpreendem-se negativamente com estes mesmos aspectos[23]. Observa-se novamente, que as experiências institucionais, entre outros fatores, influenciam a visão do aluno sobre as suas experiências de intercâmbio.

[23] Estas observações não se justificam unicamente pelas apreciações individuais dos alunos entrevistados, haja vista o processo de sucateamento das universidades argentinas, observável no decorrer das últimas décadas, brevemente mencionado no presente texto.

A insatisfação com o curso realizado e os métodos de ensino da universidade de destino é a segunda resposta mais frequente, entre alunos brasileiros e argentinos. De uma maneira geral, os comentários dos alunos brasileiros referem-se à desatualização dos cursos, que também são demasiadamente teóricos, sem aplicações práticas e com poucas aulas de laboratório; por outro lado, os alunos argentinos disseram ter se decepcionado com a baixa exigência teórica do curso e das disciplinas.

Surpreender-se positivamente com a recepção e com as características dos alunos e professores das universidades argentinas não exclui a possibilidade de críticas, da parte dos alunos brasileiros, quanto à natureza pedagógica dos cursos realizados; a mesma consideração cabe aos alunos argentinos que, mesmo impressionados com a infra-estrutura da Unicamp, realizaram críticas quanto aos cursos e disciplinas.

Pode-se afirmar que as culturas institucionais distintas das universidades em apreço influenciam as considerações feitas pelos alunos, os quais reconhecem as diferenças existentes entre as universidades de origem e de destino, distinguem as características positivas das características negativas de ambas as universidades e não julgam a experiência do intercâmbio exclusivamente por um único ponto de vista, tornando-a ainda mais enriquecedora para suas trajetórias acadêmicas.

Os problemas burocráticos da universidade de destino dos alunos argentinos, no caso a Unicamp, são a terceira reposta mais frequente entre as expectativas não alcançadas. Alunos brasileiros também reclamaram de alguns problemas burocráticos, mas os citaram como exemplos de problemas

relacionados à infra-estrutura. Esta terceira resposta mais frequente implica o reconhecimento de que a Unicamp, mesmo possuindo melhores condições materiais e de infra-estrutura, também apresenta falhas no atendimento aos alunos intercambistas, os quais destacaram: dificuldade na realização das matrículas e na convalidação das disciplinas, falta de orientação sobre o calendário escolar (suas regras e prazos), desencontro de informações entre as secretarias responsáveis, entre outros.

A recepção, o acolhimento da universidade de destino dos alunos brasileiros é a quarta resposta mais frequente quanto às expectativas não alcançadas da experiência do intercâmbio; alguns alunos brasileiros disseram que o relacionamento com seus colegas de classe se limitou aos momentos e trabalhos em sala de aula. Um destes alunos disse que os únicos alunos argentinos com quem conversou durante o seu intercâmbio na Universidade Nacional do Litoral (UNL) foram justamente aqueles que já haviam realizado intercâmbio no Brasil.

A recepção e o acolhimento sentidos pelos alunos nas universidades de destino aparecem como expectativas alcançadas da experiência do intercâmbio para alunos brasileiros e argentinos; no entanto, surgem como expectativas não alcançadas somente para alguns alunos brasileiros.

Talvez, as oportunidades de convívio com os alunos locais criadas pelas atividades extra-classe oferecidas na Unicamp façam com que os alunos intercambistas sintam-se mais acolhidos e não dependam exclusivamente dos momentos em sala de aula para a devida integração. As distintas condições materiais e de infra-estrutura das universidades do Brasil e da Argentina, e a

própria constituição ou ausência de um campus único e centralizado, respectivamente, também são fatores que explicam a maior ou menor oferta de atividades culturais e esportivas aos alunos intercambistas (para além das disciplinas oferecidas regularmente); estas atividades extra-classe, por sua vez, têm o potencial de intensificar os momentos de convívio criando oportunidades para maior integração entre os alunos.

EXPERIÊNCIAS DURANTE O INTERCÂMBIO

Respostas dos alunos sobre as maiores dificuldades da experiência do intercâmbio

Respostas mais frequentes quanto às maiores dificuldades
1ª - Moradia (problemas quanto à segurança e organização; problemas pessoais de adaptação)
2ª - Idioma (problemas com a comunicação nas primeiras semanas)
3ª - Bolsa de Estudos (problemas pessoais quanto à administração do dinheiro; problemas quanto à diferença entre o valor estipulado e o de fato oferecido aos alunos; reclamações quanto ao baixo valor da Bolsa de Estudos) **e** Burocracia
4ª - Aulas e provas (dificuldades com a maneira distinta de avaliar e estudar da universidade argentina de destino)

A maioria dos alunos, brasileiros e argentinos, alegou problemas referentes à moradia como as maiores dificuldades da experiência do intercâmbio; nesta

pesquisa entende-se por moradia o local de permanência dos alunos durante o intercâmbio, quer seja um hostel (muito comum na Argentina), um albergue, uma república, entre outros. Problemas pessoais de adaptação à moradia a aos demais alunos nela residentes, e problemas relacionados à segurança foram os aspectos destacados pelos alunos entrevistados.

Quanto aos problemas pessoais de adaptação, de uma maneira geral observa-se certa insatisfação dos alunos com relação ao número de pessoas residindo na mesma moradia (em alguns casos este número chega a quarenta pessoas) e aos problemas de convivência entre os pares (por motivos como barulho, desorganização, divisão de tarefas domésticas, perda ou roubo de pertences, entre outros). No entanto, em outros momentos das entrevistas esta convivência com um número grande de pessoas, inclusive de diferentes nacionalidades, é destacada como positiva sob o ponto de vista da integração cultural, das amizades construídas e dos momentos de lazer compartilhados (como as festas e os almoços promovidos para que todos conhecessem a comida típica de cada país).

Sobre os problemas relacionados à segurança, observa-se que as situações de assalto às moradias estão presentes nos relatos dos intercambistas brasileiros e argentinos; porém, é superior o número de alunos brasileiros que sofreram com o tema da insegurança das moradias na Argentina, principalmente entre aqueles que fizeram seu intercâmbio na UBA e residiram, portanto, em Buenos Aires. Alguns alunos disseram que várias reclamações sobre a insegurança de uma das moradias providenciadas pela UBA foram feitas aos responsáveis, mas que a mudança para outros lugares, de acordo com as

entrevistas, teria se dado tardiamente causando certo desconforto e insatisfação.

Para a presente pesquisa, também ancorada na necessidade do desenvolvimento de estudos que ofereçam subsídios para as autoridades universitárias, o tema da insegurança de algumas moradias é relevante, uma vez que as mesmas encontram-se cadastradas nas universidades de destino dos alunos intercambistas e que, portanto, parte da responsabilidade recai sobre a instituição receptora. Medidas como a retirada do cadastro de moradias que apresentam situações de risco aos alunos estrangeiros e o pronto atendimento aos mesmos, nos casos em que a mudança para outros lugares faz-se necessária, poderiam ser levadas em consideração pelos responsáveis na elaboração dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação.

A segunda resposta mais frequente entre os alunos, brasileiros e argentinos, sobre as maiores dificuldades da experiência do intercâmbio relaciona-se à dificuldade de comunicação nas primeiras semanas devido à não fluência no idioma, português ou espanhol. Cabe resgatar que o interesse em aprender o idioma do país de destino surge nas respostas dos alunos quando indagados sobre as motivações para a realização do intercâmbio e para a escolha do país de destino, portanto, para estes alunos esta dificuldade inicial seria inerente ao processo de aprendizagem e adaptação ao idioma.

Problemas relacionados à bolsa de estudos (problemas pessoais com a administração deste dinheiro, problemas pontuais de diferença entre o valor estipulado e o de fato oferecido aos alunos e reclamações quanto ao baixo valor da mesma) e à burocracia da universidade de destino reúnem-se formando a terceira resposta mais frequente entre os alunos, brasileiros e argentinos. Os

problemas relacionados à burocracia da universidade de destino também foram apontados pelos alunos, brasileiros e argentinos, quando questionados sobre as expectativas não alcançadas da experiência do intercâmbio.

A dificuldade de adaptação às maneiras distintas de avaliar e estudar da universidade argentina de destino foi a quarta resposta mais frequente entre os alunos, neste caso somente para alguns alunos brasileiros. Porém, é importante lembrar que para muitos destes alunos os aspectos acadêmicos da universidade de destino foram uma das expectativas alcançadas da experiência do intercâmbio, ou seja, as diferenças institucionais foram percebidas e comparadas, enriquecendo a trajetória acadêmica e a própria experiência do intercâmbio destes alunos.

A saudade da família e dos amigos, a situação de greve na universidade argentina de destino na semana das provas finais, a pouca integração com os colegas de classe e os problemas gerais de adaptação (à cidade, ao clima, aos horários, à comida, entre outros) foram algumas das dificuldades da experiência do intercâmbio apontadas isoladamente por alguns alunos[24].

[24] Nogueira, Aguiar e Ramos (2008), ao discutirem os primeiros resultados de pesquisas nacionais sobre a internacionalização das experiências escolares, ressaltam o discurso de minimização dos aspectos considerados negativos da experiência internacional presente em algumas das famílias pesquisadas; entre as mesmas e os alunos intercambistas ouvidos pela presente pesquisa existe a unânime afirmação de que a experiência do intercâmbio "vale a pena", revelando uma atitude de subordinação dos efeitos negativos ao conjunto dos benefícios desta experiência. Problemas relacionados ao idioma, à adaptação aos costumes e sistemas de ensino locais, além da saudade da família e dos amigos do país de origem, estão presentes entre os resultados de ambas as pesquisas; no entanto, cabe destacar que para além do sentimento de que as dificuldades são menores que os benefícios proporcionados pelo intercâmbio, à presente pesquisa interessa conhecer tais dificuldades e analisar em que medida podem ser incorporadas e devidamente sanadas no âmbito institucional.

Respostas dos responsáveis e funcionários sobre as maiores dificuldades dos alunos durante a experiência do intercâmbio – Comparação entre as respostas

Respostas mais frequentes quanto às maiores dificuldades
1ª - Problemas burocráticos e administrativos
2ª - Idioma
3ª - Problemas com a moradia
4ª - Adaptação cultural **e** Dificuldade em acompanhar as primeiras aulas

Alunos, responsáveis e funcionários entrevistados coincidem na avaliação sobre as principais dificuldades, sentidas pelos alunos, durante o intercâmbio; os problemas burocráticos e administrativos, de adaptação cultural, com o idioma, com as moradias e a dificuldade em acompanhar as primeiras aulas também estão entre as respostas mais frequentes dos alunos intercambistas.

A maioria dos responsáveis e funcionários entrevistados na UBA e na Unicamp acredita que os problemas burocráticos e administrativos sejam as maiores dificuldades dos alunos intercambistas; de acordo com as entrevistas, os problemas geralmente referem-se à insuficiente organização e sistematização das informações acadêmicas dos alunos estrangeiros, como por exemplo, as informações sobre a carga horária e a ementa das disciplinas cursadas, causando problemas e atrasos no processo de convalidação dos créditos, entre outros. Estes problemas burocráticos e administrativos também surgiram entre as respostas dos alunos entrevistados ao apontarem suas principais expectativas não alcançadas com relação à experiência do intercâmbio.

Segundo o Profº Alberto Serpa (Assessor da CORI e Docente da Faculdade de Engenharia Mecânica - Unicamp), o aluno estrangeiro matricula-se na Unicamp como um “aluno especial”, mas deveria ser enquadrado em uma categoria própria, como por exemplo, a de “aluno intercambista”, demandando cuidados e atenção especiais por ainda possuírem problemas com o idioma e desconhecerem a dinâmica institucional.

Problemas com o idioma e a moradia, já mencionados pelos alunos e tratados no item anterior, apresentam-se, respectivamente, como a segunda e a terceira respostas mais frequentes entre os responsáveis e funcionários entrevistados.

Os problemas de adaptação cultural e a dificuldade em acompanhar as aulas nas primeiras semanas, também já mencionados pelos alunos e tratados no item anterior, aparecem juntos como a quarta resposta mais frequente no conjunto das entrevistas com os responsáveis e funcionários; esta dificuldade em acompanhar as aulas nas primeiras semanas do intercâmbio se deve, entre outros fatores, à dificuldade inicial com o idioma do país de destino e às diferenças institucionais existentes entre as universidades envolvidas.

Esta convergência na avaliação feita por alunos, responsáveis e funcionários sobre as maiores dificuldades do aluno intercambista nos indica que, para além da constatação de que o acolhimento e a orientação institucionais aos alunos estrangeiros podem melhorar e se desenvolver a partir das críticas aqui apresentadas, esta lacuna no desenvolvimento dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação está sendo incorporada ao debate institucional e, portanto, sujeita à devida avaliação e aperfeiçoamento.

EXPERIÊNCIAS DURANTE O INTERCÂMBIO

Respostas dos alunos sobre os momentos marcantes da experiência do intercâmbio

Respostas mais frequentes quanto aos momentos marcantes
1ª - Todas as respostas dos alunos relacionam-se aos momentos de: festas, viagens, passeios turísticos, convivência com os demais alunos da casa (de diferentes nacionalidades) e às amizades.

Todas as respostas dos alunos, brasileiros e argentinos, sobre os momentos marcantes da experiência do intercâmbio referem-se às festas, viagens e passeios turísticos, à convivência com os demais alunos da moradia (de diferentes nacionalidades) e às amizades construídas ao longo do semestre. As atividades de lazer e a integração cultural sobressaem-se nas lembranças e impressões positivas dos alunos intercambistas quanto à experiência do intercâmbio.

A vontade de viajar, de conhecer outros lugares e outra cultura foi motivação para a realização do intercâmbio à maioria dos alunos entrevistados; da mesma forma, o aspecto cultural desta experiência é apontado pelos responsáveis entrevistados como um dos principais objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação. O interesse em conhecer outros países da América Latina também aparece como motivação para a realização do intercâmbio para alguns dos alunos entrevistados.

Com relação aos motivos da escolha do país e da universidade de destino,

alguns alunos argentinos alegaram o interesse em conhecer a cultura brasileira, assim como alguns alunos brasileiros escolheram a UBA por localizar-se em Buenos Aires, cidade com atrativos turísticos e culturais.

3.2. EXPERIÊNCIAS COM A INSTITUIÇÃO RECEPTORA

EXPECTATIVAS E RELACIONAMENTO ESTABELECIDO COM DEMAIS ALUNOS E PROFESSORES DURANTE O INTERCÂMBIO

Respostas dos alunos sobre as expectativas e o relacionamento estabelecido com os demais alunos e com os professores durante o intercâmbio

Respostas mais frequentes quanto às expectativas e relacionamento com demais alunos	Respostas mais frequentes quanto às expectativas e relacionamento com professores
1ª - Tinham boas expectativas e relacionaram-se bem com os alunos locais	1ª - Bom relacionamento com os professores, apesar de não terem tido muito contato com os mesmos para além da sala de aula
2ª - Esperavam fazer mais amizades com os colegas de classe	

A maioria dos alunos entrevistados, entre brasileiros e argentinos, respondeu que tinha boas expectativas quanto ao convívio com os alunos locais e que as mesmas acabaram se confirmando durante o semestre. Alguns brasileiros que moravam com outros alunos intercambistas, de várias nacionalidades,

responderam que esta integração cultural também foi muito positiva à experiência do intercâmbio (realizavam festas com comidas típicas de cada país, como a tradicional Festa Junina promovida pelos alunos brasileiros), no entanto alegaram que com o decorrer dos meses também procuraram se relacionar mais com os alunos argentinos.

A aproximação com outros alunos intercambistas, da mesma nacionalidade e/ou estrangeiros, se fez presente em praticamente todas as entrevistas, inclusive entre os alunos que alegaram boas expectativas quanto ao relacionamento com os futuros colegas da universidade e curso de destino, as quais foram confirmadas durante a experiência do intercâmbio.

De acordo com as entrevistas, o convívio na moradia e na universidade de destino com outros alunos intercambistas promovia uma sensação de bem-estar por estarem todos vivendo situações semelhantes (em outro país, longe da família e dos amigos).

O tema da convivência com outros alunos intercambistas, inclusive de outras nacionalidades, também se fez presente nas respostas dos alunos sobre as maiores dificuldades e os momentos marcantes da experiência do intercâmbio.

A segunda resposta mais frequente, entre alunos brasileiros e argentinos, refere-se à expectativa que tinham de se relacionar mais com os colegas de classe, ou alunos locais, para além dos momentos em sala de aula, dos trabalhos em grupo, entre outros. As dificuldades encontradas no estabelecimento de vínculos com estes alunos também foram destacadas pelos alunos quando questionados sobre as expectativas não alcançadas da experiência do intercâmbio.

Diante das respostas de alguns alunos sobre as dificuldades encontradas no estabelecimento de vínculos com os alunos locais, para além dos momentos em sala de aula, pode-se concluir que o potencial dos programas de intercâmbio em promover a aproximação dos alunos intercambistas com os alunos locais depende do desenvolvimento e incremento de atividades voltadas para estes alunos as quais sejam capazes de proporcionar maior integração.

Apesar de ter sido apontada como relevante apenas por cinco alunos entrevistados, entre brasileiros e argentinos, a atuação dos "alunos-tutores" ou "alunos-monitores" e das secretarias responsáveis no processo de integração dos alunos intercambistas com a dinâmica institucional da universidade de destino pode ser um elemento importante na elaboração dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação.

Sobre a expectativa e o relacionamento estabelecido com os professores da universidade de destino, a maioria dos alunos, entre brasileiros e argentinos, respondeu que tinha a expectativa de manter um bom relacionamento com os professores, o que se confirmou durante a experiência do intercâmbio, apesar de a maioria destes alunos não ter tido contato com os mesmos para além dos momentos em sala de aula.

As duas professoras entrevistadas na Unicamp[25] disseram que o contato com os alunos intercambistas realmente limita-se aos momentos em sala de aula e/ou nos laboratórios. Uma destas professoras leciona disciplinas que costumam ser cursadas por alunos intercambistas; a outra professora entrevistada nunca

[25] As duas professoras entrevistadas são: Profª. Aline Carvalho da Costa (Faculdade de Engenharia Química/Unicamp) e Profª. Dagmar Stach Machado (Instituto de Biologia/Unicamp).

lecionou para alunos estrangeiros, no entanto, recebe-os em seu laboratório, no Instituto de Biologia, para que realizem parte dos experimentos necessários ao desenvolvimento do Estágio ou da Iniciação Científica (prática comum no referido Instituto).

ATIVIDADES (ACADÊMICAS E OUTRAS)

Respostas dos alunos sobre as expectativas e as atividades realizadas durante o intercâmbio

Respostas mais frequentes quanto às expectativas	Respostas mais frequentes quanto às atividades realizadas
1ª - Os alunos brasileiros tinham a expectativa de: cursar disciplinas e aulas de espanhol, participar de atividades culturais e esportivas oferecidas pela universidade de destino, viajar e fazer aulas de tango	1ª - Disciplinas, aulas de idioma (espanhol/português), atividades culturais e esportivas oferecidas pela universidade de destino, passeios turísticos e viagens
2ª - Os alunos argentinos tinham a expectativa de: cursar disciplinas e aulas de português, participar de atividades culturais e esportivas oferecidas pela Unicamp e viajar	2ª - Impossibilidade de: fazer alguma atividade esportiva, cursar algumas disciplinas desejadas, viajar e frequentar as aulas de espanhol (para os alunos brasileiros)
3ª - Alunos argentinos desconheciam a infra-estrutura da Unicamp e por este motivo não tinham expectativas quanto às atividades do intercâmbio (além das disciplinas)	
4ª - Realizar Estágio ou Iniciação Científica durante o intercâmbio	

As duas respostas mais frequentes quanto às expectativas das atividades a serem desenvolvidas durante o intercâmbio, entre alunos brasileiros e argentinos,

referem-se à vontade dos mesmos de cursar disciplinas e aulas de espanhol/português, participar das atividades culturais e esportivas oferecidas pela universidade de destino e viajar.

Estas atividades previstas e desejadas pelos alunos relacionam-se diretamente à resposta mais frequente dos mesmos quanto às suas principais motivações para a realização do intercâmbio, a qual seja o interesse cultural e acadêmico (interesse manifesto pela "vontade de viajar, de conhecer outros lugares e outras culturas associada ao Interesse acadêmico"); da mesma forma, relacionam-se aos objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação, de acordo com os responsáveis entrevistados, e aos interesses apontados por alguns alunos como motivos da escolha do país e da universidade de destino.

Alguns alunos argentinos desconheciam as opções de atividades extracurriculares (esportivas e culturais) oferecidas pela Unicamp, daí a ausência de expectativas quanto às atividades a serem desenvolvidas durante o intercâmbio, para além das disciplinas.

O interesse em realizar Estágios ou participar dos Programas de Iniciação Científica durante o intercâmbio surge entre alunos brasileiros e argentinos como a quarta resposta mais frequente, mas, somente dois alunos brasileiros conseguiram realizar tais atividades. O primeiro aluno realizou seu Estágio em um laboratório da universidade de destino; disse que foi o primeiro aluno intercambista a trabalhar neste laboratório, despertando o interesse pela experiência do intercâmbio nos demais alunos argentinos do grupo (contou ainda que um destes alunos veio ao Brasil no ano seguinte para a realização do intercâmbio). A

segunda aluna participou de um projeto de Iniciação Científica e disse que ainda mantém contato com alguns professores e alunos com os quais trabalhou.

A maioria dos alunos entrevistados realizou as atividades previstas, ou seja, cursou disciplinas na universidade de destino, frequentou as aulas de idioma (espanhol/português) e as atividades extra-classe (culturais e esportivas) oferecidas na universidade de destino (ou em outros espaços), fez os passeios turísticos desejados, bem como algumas viagens.

Quando indagados sobre as atividades que por algum motivo não foram realizadas, de uma maneira geral os alunos referem-se às atividades esportivas (não existentes próximo às suas residências ou oferecidas pelas universidades de destino com cobranças de mensalidades), às disciplinas canceladas ou não cursadas por motivos burocráticos (como a equivalência de conteúdos e/ou de carga horária) e às viagens não feitas por falta de tempo ou dinheiro. Entre os alunos brasileiros, especificamente, a resposta mais frequente refere-se à ausência de um curso de espanhol gratuito aos alunos intercambistas na universidade de destino (motivo da não frequência às aulas de espanhol para alguns destes alunos).

A ausência de atividades esportivas e cursos de idioma gratuitos aos alunos intercambistas (importantes no processo de integração dos mesmos) é outro elemento que poderia ser incorporado pelas políticas de integração universitária no debate para a melhoria dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação.

Disciplinas canceladas sem o aviso prévio aos alunos intercambistas, ou não cursadas por motivos burocráticos, prejudicam o aproveitamento do

intercâmbio e o plano de estudos dos mesmos, fazendo-os inclusive atrasar os cursos de origem, entre outras consequências. Como já elucidado no subtema "motivações dos alunos para a realização do intercâmbio", se devidamente organizados e planejados os intercâmbios institucionais podem proporcionar aos alunos da graduação experiências acadêmicas e profissionais outras para além das disciplinas e do curso de idioma frequentados na universidade de destino.

Respostas dos responsáveis, funcionários e professores sobre as atividades previstas e realizadas pelos alunos durante o intercâmbio – Sugestões – Comparação entre as respostas

Respostas mais frequentes quanto às atividades previstas e realizadas
Disciplinas, atividades culturais e esportivas, curso de idioma

Alunos, responsáveis, funcionários e professores entrevistados apontaram a realização de disciplinas, curso de idioma e outras atividades extracurriculares, eventualmente oferecidas pela universidade de destino, como as atividades inicialmente previstas (no plano de estudos dos alunos intercambistas e nos objetivos dos Programas de Intercâmbio) e de fato realizadas pelos alunos durante o intercâmbio.

Segundo os responsáveis, funcionários e professores entrevistados na UBA e na Unicamp, aos alunos intercambistas estão previstas todas as atividades regularmente oferecidas aos alunos locais, as quais sejam as disciplinas, as atividades culturais e esportivas, e o curso de idioma.

De acordo com as entrevistas, o Estágio Curricular e a Iniciação Científica, apesar de não contarem como disciplinas para os alunos intercambistas, são práticas que possuem o intuito de proporcionar aos mesmos experiências acadêmicas e de pesquisa científica diferenciadas; estas práticas se dão de acordo com o interesse pessoal e acadêmico de cada um deles, no entanto, a maioria opta pela não realização de tais atividades uma vez que o tempo de permanência na universidade de destino é de apenas um semestre.

Segundo os entrevistados, com relação às disciplinas o aluno possui duas opções, as quais sejam escolher entre aquelas que possuam compatibilidade com a grade curricular da universidade de origem ou que sejam diferentes, diversificando sua formação acadêmica.

Quanto às sugestões dos entrevistados sobre as atividades que poderiam ser desenvolvidas para os alunos intercambistas, temos:

- O Trabalho de Graduação, ou Trabalho de Conclusão de Curso, poderia ser desenvolvido em conjunto, entre as universidades envolvidas, em um sistema de orientação dupla.

- O Estágio Obrigatório de Disciplina poderia ser desenvolvido durante o intercâmbio na universidade de destino (proposta em debate na Unicamp pelas secretarias responsáveis).

- Criação de um espaço de convivência e encontros para os alunos intercambistas, para que os mesmos se integrem, apresentem propostas de atividades culturais e acadêmicas, bem como de melhorias para os Programas de Intercâmbio com o apoio das secretarias responsáveis.

- Atividades de integração (melhorar a recepção dos alunos intercambistas, fazer worshops e elaborar materiais explicativos sobre a universidade, entre outros) e práticas de acompanhamento e avaliação (para que a universidade se intere dos problemas e da avaliação que os intercambistas fazem dos Programas de Intercâmbio).
- Elaborar disciplinas ou aulas inaugurais sobre a cultura do país de destino para os alunos estrangeiros.

Como visto, as sugestões acima elencadas objetivam incrementar as atividades acadêmicas e de integração aos alunos intercambistas, bem como desenvolver uma sistemática de avaliação e acompanhamento dos mesmos. Tais medidas vão de encontro às críticas expostas pelos alunos nos subtemas "expectativas não alcançadas" (críticas referentes às atividades extra-classe e aos procedimentos acadêmicos e burocráticos) e "maiores dificuldades" (críticas referentes às moradias, à bolsa de estudos e, novamente, aos procedimentos acadêmicos e burocráticos) da experiência do intercâmbio.

Como já mencionado, o acolhimento e a orientação institucionais aos alunos estrangeiros podem melhorar e se desenvolver a partir das críticas aqui apresentadas; as sugestões acima descritas também nos indicam que as lacunas no desenvolvimento dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação estão sendo incorporadas ao debate institucional e, portanto, sujeitas à devida avaliação e aperfeiçoamento.

3.3. IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA DO INTERCÂMBIO NA VIDA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Respostas dos alunos sobre os impactos do intercâmbio na vida pessoal

Respostas mais frequentes quanto aos impactos do intercâmbio na vida pessoal
1ª - Mudanças de comportamento e atitude
2ª - Maior entendimento cultural, valorização das diferentes culturas e rompimento de preconceitos
3ª - Aprender com as características positivas dos alunos da universidade de destino
4ª - Ampliação dos horizontes pessoais, profissionais e acadêmicos – vontade de realizar intercâmbios em outros países **e** Amizades feitas com pessoas de diferentes nacionalidades
5ª - Valorizar familiares e amigos
6ª - Ter conhecido países da América Latina

Quanto às mudanças sentidas pelos alunos em suas vidas pessoais, a resposta mais frequente entre brasileiros e argentinos refere-se às próprias mudanças de comportamento e atitude: tornar-se independente, maleável e tolerante, adaptar-se às diferentes culturas, aprender a ser persistente frente às dificuldades, entre outros aspectos; o crescimento pessoal e o desenvolvimento de certos comportamentos e atitudes também aparecem entre as motivações dos alunos para a realização do intercâmbio.

O entendimento cultural, a valorização das diferentes culturas e o rompimento de alguns preconceitos reunem-se formando a segunda resposta mais frequente, entre brasileiros e argentinos. Uma aluna argentina comenta: “a experiência do intercâmbio abriu minha cabeça não somente pelo intercâmbio com brasileiros, mas também pelo relacionamento que mantive com outras pessoas de

língua espanhola, de outras nacionalidades, porque os argentinos têm preconceitos (...) e se não fosse pelo intercâmbio eu não teria me dado conta de que também era assim, como a maioria dos argentinos".

A resposta mais frequente entre os responsáveis entrevistados sobre os objetivos dos programas de intercâmbio destinados aos alunos da graduação é o "conhecimento de outra cultura"; da mesma forma, a "vontade de viajar, de conhecer outros lugares e outras culturas" também foi fator de motivação para a realização do intercâmbio à maioria dos alunos entrevistados. Portanto, um dos objetivos das políticas de integração acadêmica e dos intercâmbios - o conhecimento do outro e o respeito às diferentes culturas - se faz presente entre as motivações para a realização do intercâmbio e entre as mudanças e/ou impactos causados na vida pessoal da maioria dos alunos entrevistados, neste último caso pelo viés do rompimento de preconceitos.

O interesse pela integração cultural também aparece nas entrevistas dos alunos quando indagados sobre os motivos da escolha do país de destino, os momentos marcantes da experiência do intercâmbio e as atividades desenvolvidas durante o semestre (interesse manifesto nas viagens feitas para outros países da América Latina e no aprendizado do idioma do país de destino).

O "aprender com as características positivas dos alunos da universidade de destino" foi a terceira resposta mais frequente, entre brasileiros e argentinos; a comparação e o aprendizado com tais características também foram ressaltados por alguns alunos como exemplos de aspectos acadêmicos responsáveis pelas motivações para a realização do intercâmbio e pelas expectativas alcançadas, ou ainda superadas, desta experiência. As trocas de experiências acadêmicas

situam-se entre os objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação, segundo os responsáveis entrevistados.

A ampliação dos horizontes pessoais, profissionais e acadêmicos (como a vontade de realizar intercâmbios em outros países) e as amizades feitas com pessoas de diferentes nacionalidades aparecem em quarto lugar como as respostas mais frequentes, entre alunos brasileiros e argentinos. A circulação destes alunos em universidades centrais, como é o caso da maioria das universidades em apreço, possibilita o convívio com pessoas de vários outros países, inclusive da América Latina; o tema das amizades construídas ao longo do intercâmbio também se faz presente nas respostas dos alunos sobre os momentos marcantes desta experiência.

A valorização dos familiares e amigos que ficaram no país de origem aparece como a quinta resposta mais frequente entre alunos brasileiros e argentinos; para muitos, a experiência do intercâmbio significou a primeira viagem internacional ou ainda a primeira vez que moraram sozinhos, permanecendo um tempo maior longe das famílias.

A possibilidade de viajar e conhecer outros países da América Latina durante o intercâmbio foi a sexta resposta mais frequente, entre alunos brasileiros e argentinos, quanto aos principais impactos ou mudanças sentidas em suas vidas pessoais. Cabe lembrar que o “interesse por conhecer países da América Latina / do MERCOSUL” foi fator de motivação para a realização do intercâmbio para alguns alunos; as viagens também se situam entre as respostas dos mesmos sobre os momentos mais marcantes desta experiência.

Respostas dos alunos sobre os impactos do intercâmbio na vida acadêmica e profissional

Respostas mais frequentes quanto aos impactos do intercâmbio na vida acadêmica	Respostas mais frequentes quanto aos impactos do intercâmbio na vida profissional
1ª - Mudanças na maneira de encarar a trajetória acadêmica - o curso, os estudos e a universidade de origem	1ª - Valorização do currículo
2ª - Vontade de seguir os estudos na Pós-Graduação	2ª - Aprendizado de comportamentos e atitudes desejáveis no mercado de trabalho
3ª - Contatos acadêmicos e idéias para projetos de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso na universidade de origem	3ª - Mudanças quanto às áreas de atuação na profissão
	4ª - Contatos profissionais estabelecidos no intercâmbio **e** Aprendizado de novas tecnologias

As mudanças na maneira de encarar a trajetória acadêmica elencadas por brasileiros e argentinos foram reunidas, formando a resposta mais frequente entre os alunos entrevistados. Como mudanças mais citadas, temos: aprender a dar mais valor aos estudos e à universidade de origem, conhecer outras áreas e disciplinas, e realizar comparações acadêmicas (positivas aos alunos e às universidades de origem e de destino).

Alguns destes alunos também apontaram mudanças concretas quanto à escolha de disciplinas e/ou áreas de atuação, quando do regresso às universidades de origem, como alguns dos principais impactos às suas trajetórias acadêmicas; estas mudanças ocorreram devido ao contato que tiveram durante o intercâmbio com professores, alunos e/ou grupos de estudo e pesquisa envolvidos com a respectiva disciplina e/ou área de atuação.

Uma das alunas argentinas alegou que as comparações entre as universidades e seus cursos são construtivas para os alunos e respectivas instituições; durante o período de intercâmbio na Unicamp, a aluna cursou uma disciplina prática que já havia realizado na sua universidade de origem com o formato teórico, incentivando-a a "reativar" o respectivo laboratório na UBA juntamente com o seu professor-orientador.

A possibilidade de comparar e trocar experiências acadêmicas é outro tema recorrente nas entrevistas dos alunos, indicada também entre as motivações dos mesmos para a realização do intercâmbio, entre as expectativas alcançadas e entre os impactos na vida pessoal após esta experiência.

Os responsáveis entrevistados ressaltaram a possibilidade da realização de trocas acadêmicas entre as universidades e os cursos envolvidos como um dos objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação.

A vontade de seguir os estudos em um programa de pós-graduação foi a segunda resposta mais frequente quanto aos impactos e/ou mudanças sentidas na trajetória acadêmica, somente entre alunos argentinos; mas, o tema da ampliação dos horizontes acadêmicos (expresso no desejo de realizar intercâmbios em outros países) também se fez presente entre alunos brasileiros quanto aos principais impactos e/ou mudanças na vida pessoal após a experiência do intercâmbio.

Os contatos acadêmicos e as idéias para futuros projetos de Iniciação Científica e/ou Trabalhos de Conclusão de Curso na universidade de origem formam, juntos, a terceira resposta mais frequente entre brasileiros e argentinos; esta resposta relaciona-se diretamente ao interesse por alguma área do

conhecimento, melhor ou mais desenvolvida na instituição de destino, alegado pelos alunos como fator de motivação para a realização do intercâmbio e ao objetivo do mesmo de proporcionar a troca de experiências acadêmicas aos alunos e instituições envolvidas, de acordo com os responsáveis entrevistados.

Um aluno brasileiro foi selecionado pela Fundação Carolina para participar de um intercâmbio com bolsa de estudos em Madri, na Espanha, após a experiência do intercâmbio na Argentina; o aluno acredita que esta experiência anterior foi fundamental no respectivo processo seletivo, principalmente porque a fluência no idioma espanhol era um dos pré-requisitos deste programa de intercâmbio na Espanha.

Quanto às respostas sobre os principais impactos e/ou mudanças na vida profissional após a experiência do intercâmbio, a resposta mais frequente, somente entre alunos brasileiros, refere-se ao enriquecimento do currículo; estes alunos fazem referência à importância atribuída pelo mercado de trabalho às experiências de vida do candidato ao emprego (como a experiência do intercâmbio), à sua capacidade de adaptação em situações e culturas adversas, à fluência no espanhol, entre outros. Alguns alunos afirmam que o êxito em processos seletivos para a conquista do estágio foi devido, entre outros fatores, à experiência do intercâmbio.

O interesse em melhorar o currículo e a referência ao intercâmbio enquanto experiência valorizada pelo mercado de trabalho também aparecem como motivações mais frequentes entre as respostas dos alunos brasileiros para a realização do intercâmbio e como um dos objetivos dos programas de intercâmbio

destinados aos alunos da graduação, segundo alguns dos responsáveis entrevistados na Unicamp.

O aprendizado de certos comportamentos e atitudes desejáveis no mercado de trabalho (fluência em outro idioma, preparação para o trabalho em equipe, facilidade de falar em público, entre outros) é a segunda resposta mais frequente, somente entre os alunos brasileiros; estes aspectos também foram destacados pelos mesmos entre as motivações para a realização do intercâmbio e os impactos na vida pessoal após esta experiência.

Aparentemente, os temas do enriquecimento do currículo e do aprendizado de alguns comportamentos valorizados pelo mercado de trabalho, ou ainda, a própria preocupação com a formação para o trabalho é mais constante entre os alunos brasileiros e demais sujeitos entrevistados na Unicamp; a justificativa da forte presença das empresas em algumas faculdades da Unicamp não explica única e simplesmente esta situação na medida em que os alunos argentinos também mencionam a presença das empresas e o seu vínculo com as respectivas universidades argentinas. Explicações outras, inclusive as diferenças históricas existentes entre as universidades do Brasil e da Argentina quanto às respectivas lógicas institucionais e projetos pedagógicos, não se incluem entre os propósitos da presente pesquisa, mas devem ser levadas em consideração na tentativa de compreendermos situações como esta.

As mudanças na escolha das áreas de atuação e os contatos profissionais estabelecidos no intercâmbio, bem como o aprendizado de novas tecnologias na universidade de destino foram, respectivamente, a terceira e a quarta respostas mais frequentes entre alunos brasileiros e argentinos.

A possibilidade da construção de laços, vínculos e contatos acadêmico-profissionais proporcionada pelo intercâmbio é relevante sob a perspectiva do objetivo maior desta pesquisa, o qual seja a análise das experiências de intercâmbio de alunos da graduação entre dois países da América Latina (Brasil e Argentina) e a compreensão dos motivos pelos quais estes programas de intercâmbio estão sendo cada vez mais incorporados às políticas de regionalização universitária. O potencial dos programas de intercâmbio em aproximar os estudantes, futuros profissionais, e as universidades para o desenvolvimento conjunto dos recursos humanos e das tecnologias está presente nos relatos destes alunos, uma vez que experiências primeiras e incipientes de aproximação acadêmica e profissional podem vir a se tornar redes mais consolidadas, acadêmica e profissionalmente, para os alunos e respectivas universidades.

Respostas dos responsáveis, funcionários e professores sobre os impactos do intercâmbio na vida pessoal, acadêmica e profissional dos alunos – Comparação entre as respostas

Respostas mais frequentes quanto aos impactos do intercâmbio na vida pessoal
1ª - Amadurecimento, Mudanças de comportamentos e atitudes, Ampliação dos horizontes
2ª - Enriquecimento cultural e Eliminação de preconceitos
3ª - Perfil internacional

A maioria dos entrevistados acredita no amadurecimento, na consequente mudança de comportamentos e atitudes, e na ampliação dos horizontes como sendo os principais impactos ou mudanças observados na vida pessoal dos alunos após a experiência do intercâmbio; para alguns dos entrevistados, a ampliação dos horizontes implica no reconhecimento de que para muitos jovens esta é a primeira experiência internacional de suas vidas.

Estas principais mudanças observáveis nos alunos que vivenciam a experiência do intercâmbio institucional coincidem com a avaliação dos próprios alunos (de acordo com o item anterior) e também estão presentes nas respostas dos mesmos sobre as suas motivações para a realização do intercâmbio.

Para o Prof. Dr. Carlos Bregni, (Coordenador Acadêmico e Responsável pelos Programas de Intercâmbio da graduação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UBA) o amadurecimento e o crescimento pessoal seriam os maiores e mais importantes impactos, inclusive se comparados às mudanças do ponto de vista técnico e acadêmico[26].

O enriquecimento cultural e a eliminação dos preconceitos aparecem juntos como a segunda resposta mais frequente no conjunto das entrevistas com responsáveis, funcionários e professores. Estes aspectos da integração cultural

[26] "Yo creo que la madurez. Repito: yo no creo que les signifique mucho desde el punto de vista técnico. (...) no creo que para nada haya aportado gran diferencia académica (...). Lo que sí le va a aportar, indudablemente, experiencia personal (...). Tener un alumno que ha hecho una experiencia externa y yo, lo primero que vería es que 'se despegó' un poco, como si fuera 'del cordón umbilical' de la universidad de origen y que se atrevió a salir de sus fronteras para tener una experiencia externa; esto sí. O sea que, por eso te decía: que va a adquirir un grado de madurez mayor que el que no lo hizo; de eso, no me cabe ninguna duda. (...) no hay que buscarlo desde el punto de vista técnico; yo lo buscaría desde el punto de vista de la experiencia personal". Trecho da entrevista com o Prof. Carlos Bregni (Coordenador Acadêmico e Responsável pelos Programas de Intercâmbio da graduação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UBA) concedida à autora em novembro de 2007.

estão previstos nos objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação, de acordo com os responsáveis entrevistados; da mesma forma, apresentam-se como motivações para a realização do intercâmbio à maioria dos alunos, como motivos da escolha do país e da universidade de destino e como momentos marcantes desta experiência.

Este segundo grupo de mudanças, na vida pessoal, observáveis nos alunos da graduação que vivenciam a experiência do intercâmbio institucional também coincide com a avaliação dos próprios alunos (de acordo com o item anterior).

Para o Prof. Dr. Hugo Ugartemendia (Coordenador Acadêmico e Responsável pelos Programas de Intercâmbio da graduação da Faculdade de Engenharia da UBA) o maior impacto na vida pessoal dos alunos intercambistas é a eliminação dos preconceitos, principalmente porque na UBA convivem alunos de diferentes regiões da Argentina e também de outros países[27].

O desenvolvimento do perfil internacional no aluno intercambista é a terceira resposta mais frequente entre os entrevistados quanto aos principais impactos ou mudanças observadas na vida pessoal dos alunos após a experiência do intercâmbio. Para alguns dos entrevistados, perder o medo e perceber que é possível se adaptar a diferentes lugares e culturas, bem como aprender outro idioma, são exemplos deste perfil almejado pela instituição aos alunos da

[27] "Cambios efectivos: eliminación de preconceptos, porque el argentino tiene su fama, así como 'egocéntrico, agrandado y demás'. Y bueno, la experiencia de intercambio lo que le permite es conocer, mismo en Buenos Aires, gente de otras provincias, porque en Buenos Aires hay gente de todo el país; hay estudiantes de todo el país en la UBA. Y aparte, porque se hace amigos y viaja también por el interior y conoce gente. Entonces, una de las cosas es sacarse preconceptos de encima". Trecho da entrevista com o Prof. Hugo Ugartemendia (Coordenador Acadêmico e Responsável pelos Programas de Intercâmbio da graduação da Faculdade de Engenharia da UBA) concedida à autora em novembro de 2007.

graduação; o seu desenvolvimento também se faz presente entre os objetivos dos Programas de Intercâmbio, de acordo com os responsáveis entrevistados.

Respostas mais frequentes quanto aos impactos do intercâmbio na vida acadêmica
1ª - Diversificar a formação acadêmica
2ª - Valorizar a universidade de origem (Unicamp)
3ª - Amadurecimento acadêmico
4ª - Contatos para a realização de uma Pós-Graduação em outro país

A resposta mais frequente sobre os principais impactos observados na vida acadêmica de um aluno intercambista refere-se à diversificação da sua formação acadêmica, ou seja, o intercâmbio proporciona o conhecimento de outras áreas de atuação da mesma carreira, de outros sistemas de ensino, de disciplinas com novas abordagens sobre o mesmo tema, entre outros exemplos; esta diversificação da formação acadêmica também aparece entre as respostas dos alunos como motivação para a realização do intercâmbio e como um dos principais impactos em suas vidas profissionais.

A valorização da universidade de origem, especificamente a Unicamp, é a segunda resposta mais frequente; de acordo com os entrevistados, a valorização da universidade brasileira também é percebida entre os alunos estrangeiros (europeus e americanos), pois os mesmos se surpreendem com a sua qualidade e infra-estrutura. A valorização da universidade de origem está presente nas respostas dos alunos quanto aos principais impactos em suas vidas acadêmicas.

Para o Profº José Vicente Hallak d´Ângelo (Responsável pelos Intercâmbios Institucionais e Coordenador Acadêmico da Faculdade de

Engenharia Química/Unicamp) esta valorização da universidade de origem ocorre em termos de infra-estrutura quando o intercâmbio é feito em algum país da América Latina, e quanto à relação humana estabelecida com os professores quando o intercâmbio é feito em algum país da Europa ou nos Estados Unidos. O entrevistado também acredita que o retorno das experiências acadêmicas é maior e de mais qualidade quando um grupo de alunos faz o intercâmbio, uma vez que estes alunos trocam impressões e opiniões entre si e as compartilham com os demais colegas da faculdade de origem.

O amadurecimento acadêmico apresenta-se como a terceira resposta mais frequente; aspectos como "o aprender a estudar mais" e o "sentir-se mais preparado para enfrentar os desafios acadêmicos" são alguns dos exemplos presentes nas respostas dos responsáveis, funcionários e professores entrevistados. Este amadurecimento acadêmico também se faz presente nas respostas dos alunos sobre os principais impactos em suas vidas acadêmicas.

A quarta resposta mais frequente faz referência aos contatos estabelecidos durante o intercâmbio para a realização de uma Pós-Graduação em outro país, também apontada pelos alunos como um dos principais impactos em suas vidas acadêmicas e profissionais.

Respostas mais frequentes quanto aos impactos do intercâmbio na vida profissional
1ª - Conhecer outras áreas de atuação dentro da mesma carreira
2ª - Valorização do currículo
3ª - Perfil internacional
4ª - Aprendizado da realização de tarefas em grupo **e** Contatos

O conhecimento de outras áreas de atuação dentro da mesma carreira é a resposta mais frequente entre os responsáveis, funcionários e professores entrevistados quanto aos principais impactos observáveis na vida profissional de um aluno intercambista. Esta resposta também está presente entre as motivações dos alunos para a realização do intercâmbio e os principais impactos em suas vidas profissionais.

A valorização do currículo é a segunda resposta mais frequente, somente entre os entrevistados na Unicamp (em maior número no conjunto das entrevistas). Nas respostas dos alunos, a valorização do currículo foi a resposta mais frequente quanto aos principais impactos e/ou mudanças na vida profissional após a experiência do intercâmbio, apenas entre brasileiros.

O interesse em melhorar o currículo e a referência ao intercâmbio como experiência valorizada pelo mercado de trabalho aparecem como motivações mais frequentes para a realização do intercâmbio entre as respostas dos alunos brasileiros e como um dos objetivos dos programas de intercâmbio destinados aos alunos da graduação, segundo alguns dos responsáveis entrevistados na Unicamp.

O desenvolvimento do perfil internacional é a terceira resposta mais frequente; para além das características já expostas nos itens anteriores (fluência em outro idioma, experiência no convívio com pessoas de diferentes culturas, entre outras), de acordo com as entrevistas, este perfil internacional adquirido pelos jovens com a experiência do intercâmbio também é importante frente à possibilidade de, no futuro, os mesmos se relacionarem profissionalmente com argentinos/brasileiros.

O aprendizado da realização de tarefas em grupo e os contatos profissionais adquiridos durante o intercâmbio formam juntos a quarta resposta mais frequente entre os responsáveis, funcionários e professores entrevistados. Exemplos como este de mudança de comportamento e atitude (o aprendizado da realização de tarefas em grupo) também foram ressaltados por alunos, responsáveis, funcionários e professores entrevistados quando indagados sobre os principais impactos e/ou mudanças na vida pessoal dos alunos intercambistas; os contatos profissionais adquiridos durante o intercâmbio estão presentes nas respostas dos alunos sobre os impactos em suas vidas acadêmicas e profissionais.

3.4. IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DO INTERCÂMBIO PARA OS ALUNOS DA GRADUAÇÃO

Respostas dos alunos sobre a importância do intercâmbio

Respostas mais frequentes quanto à importância do intercâmbio
1ª - Enriquecimento cultural e acadêmico
2ª - Crescimento pessoal
3ª - Possibilidade de fazer comparações acadêmicas / abrir a mente do aluno e da universidade de origem

Com relação à importância do intercâmbio, a resposta mais frequente entre argentinos e brasileiros refere-se ao enriquecimento cultural e acadêmico advindo de tal experiência; ou seja, para estes alunos o intercâmbio é importante por

proporcionar o contato com outras culturas, por estimular o aprendizado de outro idioma (aspectos também destacados pelos alunos quando questionados sobre as motivações para a realização do intercâmbio, os motivos da escolha do país e da universidade de destino, os momentos marcantes desta experiência e os impactos na vida pessoal) e por assegurar a vivência de experiências acadêmicas em uma instituição estrangeira, garantindo-lhes o contato com outras dinâmicas institucionais, bibliografias, grupos de pesquisa, entre outros (aspectos também apontados pelos alunos quanto às motivações para a realização do intercâmbio, às expectativas alcançadas da experiência do intercâmbio e aos principais impactos desta experiência em suas vidas acadêmicas).

O enriquecimento cultural e acadêmico, segundo os responsáveis entrevistados, lista entre os objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação e entre os principais impactos em suas vidas pessoais.

A segunda resposta mais frequente entre alunos argentinos e brasileiros nos remete à possibilidade de crescimento ou amadurecimento pessoal; os próprios alunos citam como exemplos: a ruptura de preconceitos, o desenvolvimento de algumas características pessoais (como paciência e tolerância), entre outros.

A ruptura de preconceitos, resultante do convívio destes alunos com pessoas de outras nacionalidades e culturas durante o intercâmbio, é um dos temas recorrentes nas entrevistas. A integração cultural e a consequente superação de alguns preconceitos aparecem como motivações dos alunos para a realização do intercâmbio, como objetivos dos programas de intercâmbio destinados aos alunos da graduação (apontados pelos responsáveis

entrevistados), entre os impactos na vida pessoal dos alunos intercambistas (segundo alunos, responsáveis, funcionários e professores entrevistados), entre os motivos dos alunos para a escolha do país e universidade de destino e entre os momentos marcantes da experiência do intercâmbio.

Um aluno brasileiro fez referência ao fato de hoje conhecer a Bolívia e os bolivianos para além do divulgado na grande imprensa: “eu tinha a imagem ‘FARC’! Sei lá, pra mim era isso, é o que eles passam pra gente, mas, você vê que é uma coisa completamente diferente. Hoje se alguém vier perguntar da Colômbia, o que é a Colômbia pra mim, eu vou poder falar que é uma coisa completamente diferente, não é essa realidade que eles mostram nos jornais”.

O desenvolvimento de algumas características pessoais aparece entre as motivações dos alunos para a realização do intercâmbio e entre os principais impactos na vida pessoal dos mesmos (segundo alunos, responsáveis, funcionários e professores entrevistados).

A possibilidade de realizar comparações acadêmicas aparece como a terceira resposta mais frequente, entre alunos brasileiros e argentinos; de acordo com estes alunos, a experiência do intercâmbio e as comparações daí resultantes abrem a mente do aluno e da universidade de origem.

Para os alunos brasileiros, as comparações entre as universidades também possibilitam ao aluno intercambista a valorização da universidade de origem (no caso a Unicamp), o aprendizado de outras maneiras de estudar e de encarar o curso (uma vez que os alunos argentinos são vistos como “esforçados e estudiosos”), o reconhecimento da importância da produção acadêmica dos países latino-americanos (para muitos ignorada antes da experiência do

intercâmbio, devido à centralidade de países europeus e dos Estados Unidos no imaginário dos alunos da graduação) e o amadurecimento da idéia que possui do curso e da respectiva profissão, auxiliando-o nas suas escolhas acadêmicas e profissionais futuras.

Estes aspectos das comparações entre as universidades, citados por alunos brasileiros, relacionam-se aos subtemas anteriores e reforçam a importância do intercâmbio institucional para alunos da graduação sob o ponto de vista das experiências acadêmicas.

Frente ao reconhecimento da importância da produção acadêmica dos países latino-americanos por parte destes alunos, observa-se novamente que as experiências acadêmicas descritas e analisadas na presente pesquisa e o reconhecimento da qualidade das universidades em apreço, por parte dos alunos intercambistas, possuem significativo potencial de divulgação positiva das instituições latino-americanas envolvidas.

Um dos alunos argentinos também enfatizou em sua resposta a importância do intercâmbio para a troca de idéias entre as universidades envolvidas, as quais podem chegar ao conhecimento dos demais alunos e professores da universidade de origem; no caso deste aluno, a possibilidade de divulgação da sua experiência em uma universidade brasileira é ainda mais viável por participar de uma Comissão (composta por professores e alunos) e do Centro de Estudantes da sua universidade, no caso a UBA.

Para uma aluna argentina, a experiência do intercâmbio foi fundamental na sua decisão de fazer uma pós-graduação. De acordo com a aluna, diferentemente do que ocorre na Unicamp e em outras universidades brasileiras, na UBA e em

outras universidades argentinas poucos alunos optam ou têm a possibilidade de fazer a pós-graduação; disse ter se animado com a idéia ao ver que na Unicamp muitos alunos seguem esta trajetória acadêmica.

A vontade de continuar os estudos no âmbito da pós-graduação também foi apontada por mais quatro alunos argentinos como um dos principais impactos acadêmicos após a experiência do intercâmbio.

Outro aluno argentino do curso de Licenciatura em Administração de Empresas da Universidade Nacional do Litoral (UNL), que fez o intercâmbio na Faculdade de Economia da Unicamp, disse que para a sua futura profissão, a qual inclui a possibilidade de trabalhos nas áreas de relações internacionais e/ou marketing, é fundamental conhecer outros lugares e outras culturas, daí a importância do intercâmbio[28].

Estes três últimos relatos ilustram dimensões importantes da experiência do intercâmbio a serem consideradas na elaboração das políticas de integração universitária, em especial dos programas de intercâmbio destinados aos alunos da graduação. A possibilidade de realizar comparações acadêmicas, presente entre as repostas mais frequentes quanto à importância do intercâmbio, também aparece entre as motivações dos alunos para a realização do intercâmbio, entre os objetivos dos programas de intercâmbio destinados aos alunos da graduação

[28] "É, tem que ter uma visão distinta (...), se no dia de amanhã eu começo a trabalhar na área de relações internacionais e comércio internacional (...) é pra isso que serve a mente aberta, saber que as pessoas são distintas, saber como é a cultura da pessoa; mesmo na hora de fazer marketing (...), se estou trabalhando numa empresa e aí a empresa fala 'vamos vender o produto' e nosso produto será vendido lá no Brasil... É muito importante conhecer como vou aproveitar isso (o intercâmbio e o contato com a cultura brasileira)". Trecho da entrevista com aluno argentino concedida à autora em novembro de 2008.

(segundo os responsáveis entrevistados), como expectativas alcançadas desta experiência e como impactos na vida acadêmica dos alunos intercambistas (nas respostas dos mesmos e de todos os entrevistados).

A contribuição das experiências acadêmicas proporcionadas pelo intercâmbio para a continuidade dos estudos na pós-graduação também aparece entre os principais impactos na vida acadêmica, de acordo com os alunos entrevistados. A terceira dimensão refere-se à importância do aprendizado de outras culturas, proporcionado pela experiência do intercâmbio, na atuação profissional futura dos alunos da graduação; conhecimentos mínimos sobre outra cultura e o respectivo idioma podem ser instrumentos significativos às suas trajetórias profissionais (dimensão esta também citada pelos responsáveis entrevistados ao definirem o perfil internacional adquirido pelos jovens com a experiência do intercâmbio e apontá-lo como um dos principais impactos na vida profissional destes alunos intercambistas).

Respostas dos responsáveis, funcionários e professores sobre a importância do intercâmbio para os alunos da graduação - Comparação entre as respostas

Respostas mais frequentes quanto à importância do intercâmbio
1ª - Amadurecimento e enriquecimento (pessoal, acadêmico e profissional)
2ª - Enriquecimento cultural
3ª - Contatos acadêmicos e profissionais

A oportunidade de realizar comparações acadêmicas e de fazer uma Pós-Graduação em outro país, o valor agregado conferido à formação acadêmica e profissional dos alunos intercambistas, o desenvolvimento do perfil internacional no aluno da graduação e a ampliação dos seus horizontes pessoais, acadêmicos e profissionais, entre outras considerações, foram agrupadas e denominadas de "amadurecimento e enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional" (por sugestão dos próprios entrevistados), destacando-se como a resposta mais frequente entre os responsáveis, funcionários e professores ouvidos.

Com relação à ampliação dos horizontes pessoais e acadêmicos dos alunos intercambistas, Brito (2004) afirma que um período no exterior continua sendo um bem simbólico importante no nível individual, mas se torna cada vez mais importante na esfera institucional (acadêmica) por familiarizar os estudantes com a maneira cada vez mais internacional de fazer ciência.

Todas estas considerações também estão presentes em outros subtemas da presente pesquisa, os quais sejam as motivações dos alunos para a realização do intercâmbio, os objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação (segundo os responsáveis entrevistados), as atividades previstas e desenvolvidas pelos alunos durante o intercâmbio e os impactos desta experiência na vida pessoal, acadêmica e profissional dos alunos participantes.

Natalia Senega (Funcionária responsável pelos Intercâmbios Institucionais da Faculdade de Farmácia e Bioquímica/UBA) comentou que os alunos "chegam pequeninos e saem grandões", ou seja, é possível perceber as diferenças de atitude e o amadurecimento dos alunos intercambistas ao chegarem e ao deixarem o país de destino.

O enriquecimento cultural foi a segunda resposta mais frequente com relação à importância da experiência do intercâmbio para os alunos da graduação; o enriquecimento cultural proporcionado por esta experiência também se fez presente entre os seguintes subtemas: motivações dos alunos para a realização do intercâmbio, motivos da escolha do país e da universidade de destino, momentos marcantes do intercâmbio, impactos na vida pessoal e objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação.

A possibilidade de construir novos contatos acadêmicos e profissionais no país e universidade de destino foi a terceira resposta mais frequente entre os entrevistados, figurando também entre as respostas dos alunos, responsáveis, funcionários e professores sobre os impactos na vida acadêmica e profissional dos alunos intercambistas.

Segundo alguns responsáveis e professores entrevistados na Unicamp, o intercâmbio durante a graduação obrigatoriamente mantém o vínculo do aluno com a universidade de origem, durante e após a experiência do intercâmbio, aproximando as universidades envolvidas e consolidando as redes acadêmicas.

Para a Profª. Maria Teresa Moreira Rodrigues (Coordenadora Geral do Serviço de Apoio ao Estudante e Docente da Faculdade de Engenharia Química) a graduação é o melhor momento para uma experiência como esta, pois os alunos passam a ser mais pro ativos e mais exigentes com relação ao curso e à universidade de origem.

O Profº José Vicente Hallak d´Ângelo (Responsável pelos Intercâmbios Institucionais e Coordenador Acadêmico da Faculdade de Engenharia Química/Unicamp) acredita no potencial dos Programas de Intercâmbio em

expandir novas redes de estudos e pesquisas, pois durante os intercâmbios as relações entre os professores das universidades envolvidas se estreitam, as oportunidades de trabalho em conjunto vão sendo construídas e a universidade, no caso a Unicamp, ganha visibilidade.

3.5. CARACTERIZAÇÃO E DEBATE - OS PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM RESPONSÁVEIS E FUNCIONÁRIOS

Com relação à situação geral dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação entre países do MERCOSUL, os responsáveis e funcionários entrevistados em ambas as universidades da amostra mostraram-se otimistas, confirmando as perspectivas institucionais de manter os Programas já existentes e incrementar a mobilidade estudantil na graduação, principalmente através da consolidação de novas redes acadêmicas, como a AUGM, as quais facilitam a procura por financiamento e a troca de alunos, além de já contarem com os acordos, facilitando os trâmites burocráticos[29].

Segundo a maioria dos responsáveis entrevistados, a relação custo e benefício destes Programas é um dos seus atrativos, pois o aluno vivencia uma

[29] Segundo Neves e Morosini (1998), a cooperação interuniversitária no MERCOSUL desdobra-se em três planos distintos, a saber: cooperação esporádica e espontânea entre grupos e instituições; acordos interinstitucionais bilaterais e acordos interinstitucionais multilaterais ou redes. Há, no entanto, uma clara tendência em favor deste último, podendo-se afirmar que as redes são a grande inovação neste campo, forjadas no bojo do projeto MERCOSUL. As autoras destacam como principais redes de estímulo e fomento à integração entre as instituições universitárias do MERCOSUL: Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM), Consórcio de Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), Rede Deusto e Grupo de Universidades de Fronteira do MERCOSUL.

experiência internacional e adquire uma habilidade linguística através de Programas rápidos (período de seis meses) e menos custosos por serem desenvolvidos em algum dos países vizinhos ao Brasil.

A atenção e o respeito ao princípio da reciprocidade dos Programas de Intercâmbio estão entre as sugestões e mudanças necessárias propostas pelos responsáveis e funcionários entrevistados. Morosini (1998a), ao chamar a atenção para um conjunto de questões que têm que ser levadas em consideração no marco da ascensão dos processos de integração universitária, também destaca a garantia dos benefícios mútuos aos países envolvidos, de maneira que os arranjos bilaterais simplifiquem a mobilidade entre as instituições e desenvolvam as estruturas necessárias para o incremento de tais benefícios; certamente, a garantia de igual participação às universidades envolvidas nos Programas de Intercâmbio é um destes benefícios (receber e enviar a mesma quantidade, ou ainda aproximada, de alunos intercambistas).

A organização dos cursos de idioma é outra proposta dos responsáveis e funcionários entrevistados; de acordo com os mesmos, os alunos deveriam chegar ao país de destino com um conhecimento mínimo sobre a língua estrangeira, o que poderia ser resolvido com a oferta de cursos intensivos nas universidades de origem.

O problema da ausência, em algumas universidades de destino, de cursos de idioma gratuitos aos alunos intercambistas aparece nas entrevistas dos alunos quando questionados sobre as atividades não realizadas durante o intercâmbio. Cabe, pois, a discussão sobre qual instituição deveria responsabilizar-se pela oferta de tais cursos: as universidades de origem (como defendem os

responsáveis e funcionários entrevistados) ou as de destino (como defendem os alunos) [30].

A criação de Congressos e work-shops sobre os Programas de Intercâmbio, para além das Missões que são realizadas antes dos acordos entre as universidades serem firmados, desponta entre as sugestões e mudanças necessárias propostas pelos responsáveis e funcionários entrevistados; desta maneira, o processo ganharia dinamismo e manteria o contato entre as instituições envolvidas, os professores entenderiam melhor os demais cursos e suas grades curriculares, novas políticas de intercâmbio seriam debatidas e desenvolvidas, entre outros exemplos.

A proposta de anexar outros cursos aos Programas de Intercâmbio já existentes, maximizando seus recursos financeiros e formais, também surgiu nas respostas de alguns responsáveis e funcionários entrevistados; a título de exemplo, a seguinte situação foi apresentada: se as Faculdades de Engenharia contam com um maior número de Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação e se os alunos de outros cursos, como Física e Matemática, frequentam disciplinas eletivas nas mesmas, poderiam ser elaboradas possibilidades para que estes alunos também concorressem às vagas disponíveis nas Engenharias, implicando o aumento do número de vagas destes Programas.

Alguns responsáveis e funcionários entrevistados sugeriram que no histórico escolar do aluno intercambista seja especificado que o semestre letivo

[30] A título de exemplo, o Programa ESCALA Estudantil da AUGM preconiza como responsabilidade da universidade de origem "proporcionar a seus estudantes um curso abreviado de idioma espanhol ou português, segundo corresponda".

trancado se deu por conta da participação em um Programa de Intercâmbio; o afastamento por motivo de intercâmbio deveria ser explicitado por ser esta uma situação distinta, se comparada às demais situações responsáveis por trancamentos de períodos letivos, a qual merece destaque no histórico acadêmico do aluno.

A sugestão de melhorar a organização e a burocracia dos Programas de Intercâmbio já existentes, uma vez que problemas como estes desgastam a imagem dos mesmos, também surge na maioria das respostas dos entrevistados; os problemas administrativos e burocráticos dos Programas são anunciados pelos alunos como exemplos das maiores dificuldades e das expectativas não alcançadas da experiência do intercâmbio.

A realização de mais encontros e reuniões entre os coordenadores acadêmicos responsáveis pelos Programas de Intercâmbio das universidades envolvidas foi uma das mudanças sugeridas pelos responsáveis entrevistados; estes encontros teriam como objetivos avaliar os Programas e compartilhar o retorno institucional destas experiências, bem como seus problemas, desafios e sugestões.

INFORMAÇÕES OFICIAIS DISPONIBILIZADAS PELOS SITES DAS UNIVERSIDADES DA AMOSTRA E DOS PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO EM APREÇO

Para a análise das informações institucionais (das universidades e dos Programas de Intercâmbio) sobre as políticas de regionalização universitária e os intercâmbios estudantis, e a consequente comparação com as entrevistas dos

responsáveis e alunos, optou-se pela utilização do conteúdo apresentado pelos sites referente aos três Programas de Intercâmbio existentes na amostra dos alunos entrevistados.

1. ESCALA Estudantil - AUGM

A Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM) tem desenvolvido desde sua fundação, em 1991, inúmeras atividades de cooperação científica, tecnológica, educativa e cultural entre os seus membros, para que todos possam aproveitar solidariamente os ganhos e as vantagens alcançados por cada instituição associada. A construção de um "espaço acadêmico comum ampliado latino-americano" (ESCALA) tem sido o norte das atividades que se desenvolvem no marco da entidade.

Na XXIV Reunião do Conselho de Reitores da AUGM (Universidade Nacional de Córdoba, novembro de 1998) resolveu-se impulsionar um novo estágio de cooperação, incorporando a mobilidade acadêmica de estudantes da graduação às atividades já desenvolvidas, sendo criado no ano seguinte o ESCALA Estudantil.

De acordo com as informações disponíveis no site institucional, a AUGM, constituída na região do MERCOSUL, tem por objetivo transformar as relações de cooperação interuniversitária tradicionalmente bilaterais em um processo de integração orgânico de maior amplitude, sustentado por uma estrutura formal, com modalidades de funcionamento que propiciam a continuidade das ações empreendidas e conferem uma projeção para o futuro de crescente relevância continental. Para alcançar tais propósitos, a mobilidade das novas gerações de estudantes constitui-se um pilar fundamental na construção de um espaço

acadêmico comum ampliado e um aporte definitivo ao processo de integração dos povos do MERCOSUL.

Como objetivos do Programa ESCALA Estudantil, temos:

- Impulsionar e fortalecer o processo de construção de um espaço acadêmico comum regional através da mobilidade de estudantes, com a convicção de que mediante a interação e a convivência entre alunos e docentes das distintas universidades e países não somente se promoverá o intercâmbio acadêmico e cultural, e com ele um melhor conhecimento da diversidade e particularidades dos diferentes sistemas de educação superior instalados, como também se obterá uma maior participação das novas gerações na indagação de soluções para as prementes questões sociais do subcontinente e na determinação das problemáticas comuns, com uma visão regional que potencialize o desenvolvimento integral e solidário de nossas sociedades.
- Promover que os estudantes regularmente matriculados em cursos e licenciaturas em uma universidade do Grupo cursem parte de seus estudos, durante um semestre letivo, em outra universidade de um país diferente ao de sua residência, com prévia garantia emanada da universidade de origem de que se outorgará o reconhecimento acadêmico dos estudos cursados na universidade de destino, como avanço concreto e equivalente no currículo de seu próprio curso.
- Contribuir para aprofundar os vínculos entre os docentes participantes na coordenação acadêmica do Programa, base do empreendimento de novas iniciativas de cooperação para o melhor desenvolvimento da educação superior no âmbito da região.

Em especial, dois dos objetivos apresentados pelos sites relacionam-se

diretamente às declarações dos alunos e responsáveis entrevistados pela presente pesquisa; de acordo com as informações oficiais, a interação e a convivência entre alunos e docentes das distintas universidades e países promovem o intercâmbio acadêmico e cultural e um melhor conhecimento da diversidade e particularidades dos diferentes sistemas de educação superior. O interesse por este conhecimento apresenta-se entre os alunos como motivação para a realização do intercâmbio e como expectativa alcançada desta experiência; da mesma forma, é um dos objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação (segundo os responsáveis entrevistados), apresenta-se como um dos principais impactos na vida pessoal e acadêmica dos intercambistas e como um dos fatores responsáveis pela importância da experiência do intercâmbio (segundo os responsáveis e alunos entrevistados).

O objetivo de "contribuir para aprofundar os vínculos entre os docentes participantes na coordenação acadêmica do Programa, base do empreendimento de novas iniciativas de cooperação para o melhor desenvolvimento da educação superior no âmbito da região" também é salientado por um dos responsáveis entrevistados, o qual acredita no potencial dos Programas de Intercâmbio em expandir novas redes de estudos e pesquisas uma vez que, durante os intercâmbios, as relações entre os professores das universidades envolvidas se estreitam, as oportunidades de trabalho em conjunto vão sendo construídas e as universidades ganham visibilidade.

2. MARCA

O Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA) foi desenvolvido e implementado pelo Setor de Educação do

MERCOSUL (SEM) como uma das ações voltadas para a mobilidade e cooperação na região, envolvendo cursos de graduação que passaram pelo processo de acreditação de qualidade acadêmica do próprio SEM. A promoção da cooperação interinstitucional internacional no âmbito do ensino superior é considerada uma forma de incentivo à integração regional e à melhoria da formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento do MERCOSUL.

Em 2006 o MARCA envolveu o intercâmbio de 58 alunos entre cursos de Agronomia em 17 instituições acreditadas do Brasil, Argentina, Paraguai Uruguai, Bolívia e Chile. Em 2008 o MARCA incorporou cursos de Engenharia e Medicina, envolvendo um total de 44 instituições e mais de 150 estudantes. Relacionam-se a este programa os cursos acreditados pelo Mecanismo Experimental de Acreditação do MERCOSUL (MEXA).

Entre os objetivos gerais do Programa MARCA, temos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação superior, especificamente através dos cursos acreditados pelo MEXA.
- Estimular a cooperação interinstitucional e internacional entre os cursos acreditados.
- Promover efeito multiplicador das experiências de mobilidade.
- Promover o reconhecimento de disciplinas e diplomas, estimulando as instituições de educação superior a desenvolverem políticas aos estudantes estrangeiros.

- Consolidar, através do intercâmbio estudantil, ações conjuntas entre os países da região as quais permitam maior participação estudantil em questões sociais e, consequentemente, potencializem as possibilidades de desenvolvimento integral das nações.

Um dos objetivos do MARCA, o de "promover efeito multiplicador das experiências de mobilidade", fez-se presente nas entrevistas dos alunos enquanto possibilidade concreta, na medida em que as experiências acadêmicas do intercâmbio e o consequente reconhecimento da qualidade das universidades de destino, relatados pelos próprios alunos, possuem significativo potencial de divulgação positiva das instituições latino-americanas envolvidas nos Programas de Intercâmbio.

O objetivo de "promover o reconhecimento de disciplinas e diplomas, estimulando as instituições de educação superior a desenvolverem políticas aos estudantes estrangeiros", a partir dos dados da presente pesquisa, é um dos elementos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação que ainda merecem o devido debate e tratamento. Os problemas relacionados ao processo de convalidação das disciplinas são recorrentes entre os subtemas, sendo ressaltados pelos alunos entre as suas expectativas não alcançadas e as atividades não realizadas durante a experiência do intercâmbio; da mesma forma, surgem entre as maiores dificuldades, de acordo com os responsáveis e alunos entrevistados.

3. Programa de Intercâmbio entre UFSCAR e UBA

Este é um Programa de Intercâmbio desenvolvido no âmbito do Acordo de Cooperação Acadêmica entre a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a

Faculdade de Engenharia da UBA (FIUBA). Da parte da UFSCar, o Departamento interessado e solicitante do acordo é o de Engenharia de Produção; o próprio departamento é responsável pelos procedimentos de seleção dos alunos (critério de Índice Acadêmico e conhecimento prévio do idioma estrangeiro) e solicitação de reconhecimento das disciplinas, entre outras providências. Os estudantes interessados e selecionados se responsabilizam pelos gastos com transporte, alojamento e alimentação. O acordo surgiu em função das relações acadêmicas existentes entre docentes do Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar e da FIUBA (informações disponibilizadas por Nelson Viana, Assessor da Reitoria para Assuntos Internacionais da UFSCar).

Este acordo é um exemplo da possibilidade de Programas de Intercâmbio serem criados a partir das relações acadêmicas e profissionais estabelecidas entre professores empenhados em expandir novas redes de estudos e pesquisas entre as universidades envolvidas.

4. CONCLUSÃO

A integração cultural enquanto uma das condições de viabilidade e de efetivação dos processos de integração e regionalização entre países da América Latina constitui-se como hipótese ou ponto de partida central da presente pesquisa. O desdobramento crucial desta assertiva refere-se à compreensão do processo de regionalização universitária como extremamente importante neste contexto de integração e regionalização, uma vez que a universidade apresenta-se como espaço privilegiado e de excelência à formação dos recursos humanos qualificados para o desempenho em tarefas profissionais e à criação e adaptação de conhecimento, visando ao desenvolvimento educacional, cultural, científico, tecnológico e social da população (Morosini, 1992).

Um dos objetivos centrais da presente Pesquisa foi alcançado, o qual seja avançar na compreensão de que a internacionalização dos sistemas universitários e a consequente integração acadêmica para além de favorecidas pelos processos de integração econômica e política também podem, por sua vez, favorecê-los, na medida em que a universidade apresenta-se como espaço social privilegiado para o intercâmbio cultural e científico-tecnológico; de acordo com as entrevistas e análises da pesquisa de campo, as experiências de intercâmbio estudantil têm se mostrado capazes de proporcionar ricas experiências acadêmicas e culturais aos alunos intercambistas.

As análises desenvolvidas durante a Pesquisa sinalizam para a possibilidade de construção de modalidades de cooperação entre as instituições de ensino superior latino-americanas as quais correspondam a modelos e projetos

mais solidários de globalização e regionalização, brevemente abordados na Introdução do presente texto.

A observação criteriosa das entrevistas feitas com alunos, responsáveis, funcionários e professores de ambas as universidades da amostra, Unicamp e UBA, permitiu a observação de alguns temas recorrentes entre as respostas dos mesmos. Um deles é o enriquecimento cultural proporcionado pela experiência do intercâmbio; a ruptura de alguns preconceitos, as amizades construídas com pessoas de nacionalidades distintas, os passeios e as viagens realizadas ao longo do intercâmbio são aspectos desta experiência que também aparecem atrelados ao tema do enriquecimento cultural.

Neste sentido, a hipótese central da presente pesquisa (resultante da compreensão de que os processos de integração econômica e política requerem um crescente entendimento intercultural entre os países envolvidos) também se apresentou como um tema constante nas entrevistas; além disso, o intercâmbio cultural constitui-se como um dos principais objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação.

A mobilidade e o intercâmbio entre alunos de diferentes países da América Latina possuem, portanto, o potencial de desenvolver a compreensão dos sistemas cultural, econômico e social dos demais países da região.

O interesse acadêmico é outro tema recorrente ao longo das entrevistas e também aparece associado: às comparações acadêmicas realizadas durante o intercâmbio, ao reconhecimento da qualidade das universidades latino-americanas e à possível aproximação entre as universidades envolvidas a partir das experiências de intercâmbio entre alunos da graduação. Estes aspectos

acadêmicos também despontam entre os principais objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação, de acordo com os responsáveis entrevistados e com as informações disponibilizadas pelos sites das universidades da amostra e dos Programas de Intercâmbio em apreço.

Uma explicação plausível para a predominância, entre a maioria dos entrevistados, do aspecto cultural da experiência do intercâmbio recai na própria natureza e organização dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação; ou seja, a duração média de um semestre de tais Programas, por exemplo,[31] pode ser a explicação para o pouco envolvimento dos alunos intercambistas com as atividades acadêmicas e de pesquisa da universidade de destino. Neste sentido, as experiências pessoais e culturais dos alunos intercambistas assumem posição de destaque nos relatos. Por outro lado, esta predominância do aspecto cultural não se opõe, sobremaneira, aos propósitos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação e ao papel das universidades, como visto no decorrer da Pesquisa.

As preocupações com a formação acadêmica e com a formação profissional também estão entre os temas constantes nas respostas dos entrevistados e o interesse pelo aprimoramento do currículo aparece sempre atrelado a estas preocupações. O desenvolvimento do perfil internacional é mais um tema recorrente e surge associado ao aprendizado de novos idiomas e à

[31] Cabe ressaltar os limites enfrentados pela Pesquisa para uma melhor caracterização destes Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação; além da dificuldade em encontrar materiais explicativos para a realização de análise documental durante a Pesquisa de Campo, existe grande heterogeneidade entre as faculdades de uma mesma universidade quanto: aos critérios de seleção para ingresso nos Programas, à sistemática de acompanhamento e controle sobre as atividades exercidas pelo aluno na universidade de destino, à avaliação do processo, entre outros.

aquisição de comportamentos e atitudes (pessoais e profissionais) desejáveis no mercado de trabalho e na vida acadêmica. Segundo os responsáveis entrevistados, o desenvolvimento do perfil internacional igualmente figura entre os principais objetivos dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação.

Com relação a estes dois últimos temas, a importância atribuída pelo mercado de trabalho às experiências de vida do candidato ao emprego (como a experiência do intercâmbio), à sua capacidade de adaptação em situações e culturas adversas, ao desenvolvimento de disposições favoráveis à mobilidade e ao contato com outras culturas, à fluência no espanhol, entre outros, fez-se presente nas respostas dos entrevistados, revelando certa preocupação com a formação profissional, forjada desde os primeiros anos da graduação.

O amadurecimento pessoal também se apresenta como tema recorrente nas entrevistas; as referências à ampliação dos horizontes (pessoais, acadêmicos e profissionais) e aos contatos (acadêmicos e profissionais) estabelecidos durante o intercâmbio aparecem igualmente associadas à idéia de crescimento pessoal.

Como visto, as análises trazidas pela presente pesquisa quanto às experiências de intercâmbio estudantil entre alunos da graduação e sua importância para as políticas de regionalização universitária são possíveis caminhos para a compreensão de tais políticas por parte de seus formuladores, autoridades universitárias e pesquisadores atuantes neste campo.

As críticas desenvolvidas pelos alunos, bem como pelos responsáveis, professores e funcionários entrevistados, nos indicam que as lacunas no desenvolvimento dos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da

graduação estão sendo incorporadas ao debate institucional e, portanto, sujeitas à devida avaliação e aperfeiçoamento. Da mesma forma, as respectivas sugestões apontadas ao longo do trabalho poderiam ser encaradas como subsídios às autoridades competentes.

Os problemas administrativos e burocráticos (principalmente aqueles referentes aos processos de matrícula, cancelamento e convalidação de disciplinas), a ausência de atividades culturais e esportivas para alunos estrangeiros nas universidades argentinas de destino (importantes à recepção e integração dos mesmos), os problemas com a segurança de algumas moradias e a ausência de cursos de idioma gratuitos aos alunos estrangeiros nas universidades argentinas de destino (importante no processo de integração dos alunos intercambistas e no aproveitamento das disciplinas) foram as principais críticas tecidas aos Programas de Intercâmbio destinados aos alunos da graduação.

De um modo geral, as sugestões apontadas ao longo do trabalho objetivam incrementar as atividades acadêmicas e de integração aos alunos intercambistas, bem como desenvolver uma sistemática de avaliação e acompanhamento dos mesmos. As análises trazidas pela presente pesquisa também permitem a afirmação de que, se devidamente organizados e planejados, os intercâmbios institucionais podem proporcionar aos alunos da graduação experiências acadêmicas e profissionais outras para além das disciplinas e do curso de idioma frequentados na universidade de destino.

Diante de todo o exposto, espera-se que a presente pesquisa possua condições de complementar a discussão sobre os avanços, dilemas e desafios

evidentes nas experiências de intercâmbio institucional, sob a perspectiva das políticas de integração e sua efetivação nas instituições de educação superior da América Latina.

5. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ana Maria F. et al. *Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

AGUIAR, Márcia Ângela. *Sistemas Universitários na América Latina e as Orientações Políticas de Agências Internacionais.* In: CATANI, Afrânio Mendes (org.). *Novas Perspectivas nas Políticas de Educação Superior na América Latina no Limiar do Século XXI.* Campinas: Autores Associados, 1998.

AZEVEDO, Mario Luiz Neves e CATANI, Afrânio Mendes. *Universidade e Neoliberalismo – O Banco Mundial e a Reforma Universitária na Argentina (1989-1999)*. Londrina: Práxis, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização – as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1999.

BECK, Ulrich. *O que é globalização? - Equívocos do Globalismo, Respostas à Globalização.* São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BENJAMIN, Walter. *O narrador – Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov.* In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política – Ensaios sobre a literatura e história da cultura.* Obras Escolhidas, volume 1. Editora Brasiliense, 1987.

BOGDAN, R e BIKLEN S. *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRITO, Angela Xavier. *Habitus de Herdeiro, Habitus Escolar: os sentidos da internacionalização nas trajetórias dos estudantes brasileiros no exterior*. In: ALMEIDA, Ana Maria F. et al. *Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

CASTANHO, Sérgio. *Globalização, redefinição do Estado Nacional e seus*

impactos. In: LOMBARDI, José Claudinei (org.). Globalização, Pós-Modernidade e Educação: História, Filosofia e Temas Transversais. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

CERVO, Amado Luiz. *Intelectuais argentinos e brasileiros: olhares cruzados*. In: FRIGERIO, Alejandro e RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs.). *Argentinos e brasileiros - encontros, imagens e estereótipos.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

CONDORCET. *Instrução pública e organização do ensino*. Porto: Educação Nacional, 1943.

CRISTOFOLI, Maria Sílvia. *Intercâmbio cultural, Ensino de história e Identidade latino-americana: uma utopia possível?* 2002, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. *Cooperação Acadêmica: Espaços de conhecimento.* In: SGUISSARDI, Valdemar e SILVA, João dos Reis Jr. (orgs.) *Educação Superior - Análise e Perspectivas de Pesquisa.* São Paulo: Xamã, 2001.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. *Globalização, internacionalização e cooperação interinstitucional.* In: SUSANA, Arrosa (org.). *A Educação Superior no Brasil.* Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002.

GÓMEZ, José Maria. *Política e democracia em tempos de globalização*. Petrópolis, RJ: Vozes; Buenos Aires: CLACSO; Rio de Janeiro: LPP - Laboratório de Políticas Públicas, 2000.

GRIMSOM, Alejandro (org.). *Pasiones Nacionales – Política y Cultura en Brasil y Argentina*. Buenos Aires: Edhasa, 2007.

GROPPO, Luís Antonio; MARTINS, Marcos Francisco. *Introdução à Pesquisa em Educação*. Piracicaba, SP: Biscalchin Editor, 2007.

KRAWCZYK, Nora Rut. *As Políticas de Regionalização das Universidades do MERCOSUL: Um Estudo das Mudanças Institucionais,* 2006. Projeto em desenvolvimento com Bolsa Produtividade - ID, CNPq 2007-2009.

KRAWCZYK, Nora Rut e SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles. *As Políticas de Regionalização das Universidades do Mercosul: Um Estudo das Mudanças Institucionais.* Relatório de pesquisa, São Paulo, 2009. No prelo. (Edital MCT/CNPq 50/2006: Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas).

KROTSCH, Pedro e SUASNÁBAR, Cláudio. *Los estúdios sobre la Educación Superior: una reflexión desde Argentina y América Latina.* In: *Revista Pro-posições,* v.15, n.3 (45), Campinas: Faculdade de Educação/Unicamp, set/dez, 2004.

LAREDO, Íris Mabel. *Trasfondo Político de los Procesos de Integración.* In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *Universidade no MERCOSUL,* 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LAREDO, Íris Mabel. *Educación y Cooperación para la Integración Regiona*. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *MERCOSUL, Mercosur - políticas e ações universitárias.* Campinas: Autores Associados; Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.

MOROSINI, Marília Costa e LEITE, Denise (orgs.). *Universidade e integração no Cone Sul.* Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992.

MOROSINI, Marília Costa. *Universidade e Integração no MERCOSUL: condicionantes e desafios.* In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *Universidade no MERCOSUL,* 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MOROSINI, Marília Costa. NEVES, Clarissa Eckert Baeta. FRANCO, Maria Estela Dal Pai. *Universidade e Integração no MERCOSUL: a Carta de Porto Alegre.* In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *Universidade no MERCOSUL,* 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta e MOROSINI, Marília Costa. *Políticas e Ações Universitárias no MERCOSUL*. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *MERCOSUL, Mercosur - políticas e ações universitárias.* Campinas: Autores Associados; Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, Andrea Moura de Souza; RAMOS, Viviane Coelho Caldeira. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 355-376, maio/agosto de 2008.

RAMA, Cláudio. *La Tercera Reforma de la educación superior en América Latina.* Buenos Aires: Fonde do Cultura Económica, 2006.

SANTOS, Milton 1926-2001. *O País Distorcido: o Brasil, a Globalização e a Cidadania.* Organização, apresentação e notas de Wagner Costa Ribeiro; ensaio de Carlos Walter Porto Gonçalves. São Paulo: Publifolha, 2002.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

www.capes.gov.br - Acessos realizados em novembro de 2008.

www.cnpq.br - Acessos realizados em novembro de 2008.

www.cori.unicamp.br - Acessos realizados em novembro de 2008.

www.santanderbanespa.com.br - Acessos realizados em novembro de 2008.

www.grupomontevideo.edu.uy - Acessos realizados em novembro de 2008.

http://programamarca.siu.edu.ar - Acessos realizados em novembro de 2008.

www.sic.inep.gov.br - Acessos realizados em novembro de 2008.

ANEXO 1

PRINCIPAIS PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO/CIENTÍFICO ENTRE A UNICAMP E UNIVERSIDADES ARGENTINAS PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO [32]:

- Associação das Universidades do Grupo Montevidéu – AUGM (formada por 18 universidades do Cone Sul, sendo sete delas brasileiras)

O Programa foi concebido pela AUGM, com o objetivo de possibilitar que estudantes regularmente matriculados em qualquer uma das universidades do grupo realizem cursos (disciplinas) em universidades de outro país. O programa busca a consolidação, através do intercâmbio estudantil, de ações conjuntas entre os países da região, que permitam maior participação e integração em questões sociais e de desenvolvimento regional. A Universidade de destino financia o alojamento e alimentação dos estudantes que recebe. Este alojamento se dá em pensões e/ou moradias para estudantes e a alimentação em restaurantes universitários.

Pode ocorrer também um financiamento pela OEI, em função de um projeto apresentado pelo Grupo Montevidéu, de uma ajuda econômica de 300 dólares para o semestre, menos as taxas bancárias, e que será paga à universidade de origem, para distribuição entre seus alunos que viajam para o exterior. Desta ajuda, 80% (240 dólares para cada aluno) normalmente são entregues no início do

[32] Informações obtidas nos sites dos Programas de Intercâmbio e das universidades em novembro de 2008.

intercâmbio e os 20% restantes no final do período. Este financiamento serve para auxiliar no custeio da passagem, gastos para obtenção de Visto e seguro de saúde internacional e repatriação.

A AUGM tem desenvolvido desde sua fundação, em 1991, múltiplas atividades de cooperação científica, tecnológica, educativa e cultural entre todos seus membros, animada pelo espírito de colocar cada um de seus membros à disposição dos demais, seus melhores docentes, pesquisadores e acadêmicos, assim como seus recursos materiais, de forma que o conjunto possa aproveitar solidariamente os ganhos e vantagens alcançados por cada instituição associada. A construção de um "espaço acadêmico comum ampliado latino-americano" (ESCALA) tem sido, desde então, o norte que orienta as atividades que se desenvolvem no marco da entidade.

www.grupomontevideo.edu.uy

- Intercâmbio com a Universidade de Buenos Aires - UBA

Objetiva orientar o estudante interessado em fazer um Intercâmbio Acadêmico na Faculdade de Engenharia da Universidade de Buenos Aires (FIUBA), para que ele possa organizar e planejar a sua experiência.

www.uba.ar

- Intercâmbio de Estudantes entra a Unicamp e o Instituto Tecnológico de Buenos Aires – ITBA (www.itba.edu.ar).

www.cori.unicamp.br

LEVANTAMENTO DAS UNIVERSIDADES ARGENTINAS CONTEMPLADAS PELOS PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO DA UNICAMP[33]:

- Universidades argentinas do programa AUGM:

-Universidad de Buenos Aires - UBA (www.uba.ar)

-Universidad Nacional de Córdoba – UNC (www.unc.edu.ar)

-Universidad Nacional de Entre Ríos – UNER (www.uner.edu.ar)

-Universidad Nacional de Mar del Plata (www.mdp.edu.ar)

-Universidad Nacional del Litoral – UNL (www.unl.edu.ar)

-Universidad Nacional de La Plata – UNLP (www.unlp.edu.ar)

-Universidad Nacional de Rosario – UNR (www.unr.edu.ar)

-Universidad Nacional de Tucumán – UNT (www.unt.edu.ar)

- Universidades argentinas dos demais programas:

-Universidade de Buenos Aires – UBA (www.uba.ar)

-Instituto Tecnológico de Buenos Aires – ITBA (www.itba.edu.ar)

[33] A escolha da universidade argentina a fazer parte da amostra, no caso a Universidade de Buenos Aires (UBA), foi resultado deste levantamento.

ANEXO 2

ROTEIROS DAS ENTREVISTAS

Roteiro – entrevista com alunos

Motivações

1. Como ficou sabendo do intercâmbio? ¿Como te enteraste del intercambio?

2. Por que, e como, surgiu a idéia de fazer um intercâmbio? ¿Por que y como se te ocurrió hacer este intercambio?

3. Existiram outros fatores que contribuíram (para além do interesse pessoal)? ¿Existe algun otro motivo por el cual quisiste hacer el intercambio, además del motivo personal?

4. Quem foram as pessoas que mais te apoiaram nesta decisão pelo intercâmbio? ¿Quienes fueron las personas las cuales te apoyaron en esta decisión del intercambio?

5. Como ocorreu a escolha do país a ser visitado? ¿Como se te ocurrió elegir el país al cual visitaste?

6. Como se deu a escolha da Universidade na qual iria desenvolver suas atividades acadêmicas? ¿Como se te ocurrió elegir la universidad en la cual desarrollarías tus actividades académicas?

7. Conhecia alguma coisa sobre o país escolhido/de destino (geografia, cultura, língua, sistema de ensino, etc.)? ¿Conocías alguna información sobre el pais visitado (geografia, cultura, idioma, sistema de enseñanza)?

8. Tinha alguma curiosidade específica sobre este país? ¿Tenías alguna

curiosidad específica sobre este pais?

9. Realizou alguma pesquisa sobre o mesmo e sobre a Universidade antes de viajar? Se sim, o que pesquisou? ¿Realizaste alguna investigación sobre el mismo y sobre la universidad antes de viajar? En caso afirmativo, que investigaste?

Expectativas:

1. Como você imaginava que seria sua vida/rotina durante sua estadia neste país? ¿Como te imaginavas que seria tu vida/rutina durante la estadia en el pais?

2. Que atividades esperava realizar no âmbito da Universidade? ¿Que atividades esperabas realizar dentro de la universidad?

3. O que esperava com relação à Universidade de destino (espaço físico, atividades desenvolvidas no campus, perfil dos alunos, etc)? ¿Que te imaginavas acerca de la universidad de destino (espacio fisico, actividades desarrolladas dentro de las instalaciones, caracteristicas de los alumnos)?

4. Como esperava ser recebido na Universidade? ¿Cómo esperabas ser recibido en la universidad?

5. E como esperava ser recebido pelos colegas? ¿Cómo esperabas ser recibido por los compañeros?

6. Que outras atividades (fora dos espaços da Universidade) pretendia realizar? ¿Que otras actividades fuera de la universidad pretendias realizar?

7. Falava/conhecia a língua do país de destino? ¿Hablabas/conocías el idioma del pais de destino?

8. Estudou este idioma durante o intercâmbio? ¿Estudiaste este idioma durante el intercâmbio?

9. Que mudanças na vida pessoal você esperava após a realização do

intercâmbio, imediatamente após a volta da viagem e depois de formado? ¿Que cambios en la vida personal esperabas después de la realización del intercambio, inmediatamente después de la vuelta del viaje y después de recibido?

10. Que mudanças na vida acadêmica e profissional você esperava após a realização do intercâmbio? ¿Que cambios en la vida academica y profesional esperabas después del intercambio?

Atividades desenvolvidas durante o intercâmbio:

1. Como era/é de fato sua rotina durante o intercâmbio? ¿Como fue/es tu rutina durante el intercambio?

2. Quais foram/são as atividades que realizou/realiza? ¿Cuales fueron/son las actividades que realizaste/realizas?

3. Com relação à Universidade, suas expectativas foram alcançadas? ¿En relación a la universidad tus expectativas fueron alcansadas?

4. Com relação ao acolhimento por parte das pessoas com quem conviveu/convive na Universidade, suas expectativas foram alcançadas? ¿En relación de como fuiste recibido por las personas con las cuales conviviste/convive en la universidad, tus expectativas fueron alcansadas?

5. Realizou/está realizando as demais atividades que havia planejado (fora dos espaços da Universidade)? Quais? ¿Realizaste/realizas las demás actividades que habías planeado (fuera de los espacios universitarios)? ¿Cuales?

6. Que outros espaços freqüentava (fora da Universidade)? ¿A que otros lugares freqüentabas (fuera de la universidad)?

7. Quais eram suas opções de lazer? ¿Cuales eran tus opciones de entretenimiento?

8. Como foi seu processo de adaptação com a língua? ¿Como fue tu proceso de adaptación con el idioma?

Experiências:

1. Como era seu relacionamento com os demais alunos? ¿Como era tu relacionamiento com los demás alumnos?

2. Como era seu relacionamento com os professores? ¿Como era tu relacionamiento com los docentes?

3. Passou a maior parte do tempo com estudantes estrangeiros, como você, ou com alunos locais? ¿Pasaste la mayor parte del tiempo con alumnos extranjeros como vos o con alumnos del pais?

4. Quais eram seus lugares prediletos? Por quê? ¿Cuales eran tus lugares preferidos? ¿Por que?

5. Com que frequência costumava visitá-los e quem eram as pessoas que te acompanhavam nestes momentos? ¿Con que frecuencia visitabas estos lugares y quienes eran las personas las cuales te acompañaban?

6. Quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou (com relação à língua, à rotina da Universidade, à dinâmica das aulas, etc.)? ¿Cuales fueron las mayores dificultades a las cuales te enfrentaste (relacionado al idioma, a la rutina de la universidad, a la dinamica de las clases, etc)?

7. Se pudesse escolher um ou mais momentos/acontecimentos marcantes dessa experiência, quais seriam? ¿Si pudieses elegir uno o más momentos importantes de esta experiencia, cuales serian?

Impactos das experiências:

1. Quais foram as mudanças sentidas na vida pessoal após a experiência do intercâmbio? ¿Cuales fueron los cambios fuertes en la vida personal después del intercambio?

2. Na vida acadêmica e/ou profissional, quais foram os impactos desta experiência de intercâmbio? ¿Cuales fueron los cambios fuertes en la vida academica y profesional después del intercambio?

3. Realizou/optou por mudanças na sua trajetória acadêmica após o retorno do intercâmbio (com relação às disciplinas, Iniciação Científica, procura por emprego, etc.)? ¿Realizaste cambios en tu tragectoria academica despues del retorno (relacionado a las materias, búsqueda de empleo, etc)?

4. Mantém algum tipo de contato com alguém que conheceu durante o intercâmbio (por interesse acadêmico ou pessoal)? ¿Mantenes algun tipo de contacto con alguien que conociste durante el intercambio (por interés academico o personal)?

5. Com relação às expectativas, às imagens que tinha sobre o modo de ser e de viver das pessoas do país visitado, o que mudou para você? ¿Con relación a como te imaginabas a las personas de este pais en la manera de ser y de vivir, que cambió?

6. De um modo geral, qual a importância de experiências de intercâmbio como esta na vida acadêmica/profissional e pessoal de um aluno de graduação? ¿En general cual es la importancia de la experiencia de intercambio en la vida de un alumno de nivel universitario?

Roteiro – entrevista com funcionários

Atividades:

1. Do seu ponto de vista, que atividades devem ser desenvolvidas pelos alunos de intercâmbio durante a estadia no outro país e respectiva instituição? ¿Desde su punto de vista, que actividades deberían ser desenvueltas por los alumnos de intercambio durante la estadia en el otro país y respectiva institución?

2. Você observa que os alunos, de um modo geral, realmente desenvolvem as atividades inicialmente idealizadas/previstas pela instituição que os recebe? ¿Usted observa que los alumnos, de un modo general, realmente desenvuelven las actividades inicialmente idealizadas/previstas por la institución que los recibe?

3. Com que frequência e em que circunstâncias vocês (funcionários e alunos) se encontram? ¿Con que frecuencia y en que ocasiones ustedes (funcionarios y alumnos) se encuentram?

4. Existe um acolhimento institucional diferenciado com relação à chegada destes alunos estrangeiros? Se sim, qual é o seu papel neste processo? ¿Existe alguna manera de recepción especialmente organizada dedicada a los alumnos extranjeros que participan de los intercambios? En caso afirmativo, cual es su responsabilidad en este proceso?

5. Como ocorre a escolha do país e Universidade a serem visitados? Com relação a isso, há diferenças entre os diferentes programas de intercambio destinados aos alunos de graduação? ¿Como surge la elección por el país y respectiva universidad a seren visitados? ¿Con relacion a esto, hay diferencias entre los distintos programas de intercambio destinados a los alumnos de nivel universitario?

6. A maioria dos alunos é oriunda de quais Universidades brasileiras/argentinas? Nesse sentido, qual Programa de Intercâmbio é responsável pelo envio da maior parte dos estudantes estrangeiros? ¿La mayor parte de los alumnos proviene de cuales universidades brasileñas? En este sentido, que Programa de Intercambio es responsable por el envío de la mayor parte de los estudiantes extrangeros/brasileños?

Experiências dos alunos:

1. O que você observa com relação ao conhecimento prévio dos alunos sobre a dinâmica e o funcionamento da Universidade que o recebe? ¿Usted que observa con relación al conocimiento previo de los alumnos sobre la dinamica y el funcionamento de la Universidad que los recibe?

2. Que outras dificuldades estes alunos encontram no momento da sua chegada (com relação ao idioma, às aulas, às suas responsabilidades, etc.)? ¿Que otras dificultades estos alumnos encuentram en el momento de su llegada (en relación al idioma, a las clases, sus responsabilidades, etc)?

3. Com relação às perguntas acima, quais são as suas responsabilidades no sentido de ajudar o aluno estrangeiro/de intercâmbio? ¿En relación a las preguntas previas, cuales son sus responsabilidades con respecto a ayudar el alumno estrangero/de intercambio?

4. Em sua opinião, que mudanças ocorrem na vida acadêmica, profissional e pessoal destes alunos? ¿En su opinión, que cambios ocurren en la vida academica, profesional y personal de estos alumnos?

Percepção dos funcionários:

1. Com relação aos programas de intercâmbio, de uma maneira geral, que

sugestões/apreciações/reclamações são feitas pelos professores que trabalham diretamente com os alunos de intercâmbio? ¿Con relación a los programas de intercambio, de una manera general, que sugerencias/opiniones/reclamos son hechos por los profesores que trabajan directamente con los alumnos de intercambio?

2. E que sugestões/apreciações/reclamações sobre os programas de intercambio são feitas pelos alunos? ¿Y que sugerencias/opiniones/reclamos son hechos por los alumnos de intercambio?

3. Existe algum retorno com relação às mesmas? Ou seja, estas sugestões/apreciações/reclamações são institucionalmente registradas e sujeitas a algum tipo de avaliação? ¿Estas sugerencias/opiniones/reclamos son analizadas? ¿Si es posible, realizan un cambio?

4. Que sugestões ou melhorias você proporia aos programas de intercâmbio existentes, destinados aos alunos de graduação? ¿Que sugerencias o mejoras usted propone a los programas de intercambio existentes, destinados a los alumnos de nivel universitario?

5. Para além das mudanças (vividas ou não) na vida pessoal, profissional e acadêmica dos alunos de intercâmbio, qual a importância de uma experiência como esta na vida de um aluno de graduação? ¿Aparte de los cambios (vividos o no) en la vida personal, profesional y academica de los alumnos de intercambio, cual es la importancia de una experiencia como esta en la vida de un alumno de nivel uniersitario?

Roteiro – entrevista com professores

Atividades:

1. Que atividades são desenvolvidas pelos alunos de intercâmbio durante a estadia no outro país e respectiva instituição? Do seu ponto de vista, que atividades deveriam ser desenvolvidas? Por quê? ¿Que actividades son desenvueltas por los alumnos de intercambio durante la estadia en el otro país y respectiva institución? ¿Desde su punto de vista, cuales deberían ser desenvueltas? ¿Por que?

2. Neste sentido, sua expectativa enquanto professor é alcançado? Ou seja, você acredita que os alunos, de um modo geral, realmente desenvolvem as atividades inicialmente idealizadas/previstas pelo professor que o recebe? ¿Usted cree que los alumnos, en manera general, realmente desenvuelven las actividades inicialmente previstas por la institución y los docentes que los reciben?

3. Existe um convívio, para além da sala de aula, entre professores e alunos estrangeiros? Qual a relação que estabelecem entre si? ¿Existe algun tipo de relacionamiento extra clase entre docentes y alumnos extrangeros? ¿Cuál relación es establecida entre ustedes – docentes y alumnos?

4. Que outras atividades professores e alunos estrangeiros desenvolvem em conjunto? ¿Cuales otras actividades, docentes y alumnos extrangeros desenvuleven en conjunto/en pareja?

5. Com relação à chegada dos alunos estrangeiros, existe um acolhimento institucional diferenciado para os mesmos? Se sim, qual é o papel do professor neste processo? ¿Existe alguna manera de recepción especialmente organizada dedicada a los alumnos extranjeros que participan de los intercambios? En caso

afirmativo, cual es su responsabilidad en este proceso?

Experiências dos alunos:

1. O aluno estrangeiro possui algum conhecimento prévio sobre a cultura, os costumes, o idioma, etc., do país visitado? O professor é capaz de perceber isto durante seu convívio com este aluno? ¿Usted que observa con relación al conocimiento previo de los alumnos extrangeros sobre la cultura, los costumbres, el idioma, etc, del país visitado?

2. Os alunos se apresentam curiosos com relação aos acontecimentos do país onde se encontram? ¿Usted cree que estos alumnos son curiosos en relación a los fatos actuales del país donde se encuentran?

3. Nas disciplinas, em sala de aula, como se desenvolvem estes alunos? Que dificuldades apresentam? ¿Cómo estos alumnos se desenvulven en las clases? ¿Cuales son las dificultades mas recurridas entre los alumnos extrangeros durante el intercambio en la UBA, en los momentos de las clases?

4. Você percebe que os alunos de intercâmbio privilegiam: a socialização com seus pares, os conteúdos ou ambos os interesses coexistem? ¿Usted cree que los alumnos de intercambio privilegian: la socialización con sus parejas/amigos, los contenidos o ambos interéses coexisten?

5. Em sua opinião, que mudanças ocorrem na vida acadêmica, profissional e pessoal destes alunos, a curto e em longo prazo? ¿En su opinión, que cambios ocurren en la vida academica, profesional y personal de estos alumnos, a corto y largo plazo?

Percepção dos professores:

1. Como os alunos ficam sabendo sobre os programas de intercâmbio existentes,

que divulgação existe? ¿Cómo los alumnos tienen conocimiento sobre los Programas de Intercambio existentes? ¿Que divulgación existe?

2. Que tipo de aluno costuma aceitar este "desafio" e fazer o intercambio? Por exemplo, se você pudesse traçar um perfil do aluno de intercâmbio, quais seriam as características pessoais e acadêmicas destacadas? ¿Cuales son las características personales y academicas de un alumno de Intercambio? ¿Usted que observa con relación a su familia, a su educación?

3. Com relação aos programas de intercâmbio, de uma maneira geral, que sugestões/apreciações/reclamações existem por parte dos professores que trabalham diretamente com estes alunos de intercâmbio? E por parte dos alunos? ¿De un modo general, que sugerencias/opiniones/reclamos existen por parte de los alumnos y profesores con relación a los programas de intercambio?

4. Quais seriam suas sugestões para sanar tais dificuldades? ¿Cuales son sus sugerencias para mejoralas?

5. Os alunos estrangeiros possuem características distintas às características dos alunos locais (com relação ao convívio com professores, colegas, com a própria instituição, com relação ao estudo, etc.)? ¿Los alumnos estrangeros tienen carcteristicas (academicas y personales) distintas en relación a los alumnos del país?

6. Para além das mudanças (vividas ou não) na vida pessoal, profissional e acadêmica dos alunos de intercâmbio, qual a importância de uma experiência como esta na vida de um aluno de graduação? ¿Aparte de los cambios (vividos o no) en la vida personal, profesional y academica de los alumnos de intercambio, cual es la importancia de una experiencia como esta en la vida de un alumno de

nivel universitario?

Roteiro – entrevista com responsáveis

Atividades:

1. No âmbito da Universidade, que atividades estão previstas para os alunos de graduação que participam de um intercâmbio? ¿En el ambito de la universidad que actividades estan previstas para los alumnos de nivel universitario que participan de un intercambio?

2. Neste sentido, sua expectativa é alcançada? Ou seja, você acredita que os alunos, de um modo geral, realmente desenvolvem as atividades inicialmente idealizadas/previstas pela instituição que os recebe? ¿Usted cree que los alumnos, en manera general, realmente desenvuelven las actividades inicialmente previstas por la institución que los recibe?

3. Do seu ponto de vista, que outras atividades poderiam ser desenvolvidas pelos alunos de intercâmbio, durante sua estadia no outro país e respectiva instituição? ¿Desde su punto de vista que otras actividades podrían ser desenvueltas por los alumnos de intercambio durante su estadía en el otro país y respectiva institución?

4. A programação dos intercâmbios prevê cursos de idioma na própria instituição para os alunos estrangeiros? ¿La programación de los intercambios ofrece cursos de idioma en la propria institución para los alumnos extranjeros?

5. Os alunos estrangeiros participam de grupos de pesquisa e/ou grupos de estudo nas universidades onde desenvolvem os Intercâmbios? ¿Los alumnos extranjeros participan de grupos de investigación y/o grupos de estudio en las universidades donde se desenvuelven los intercambios?

6. A Universidade possui sistema de equivalência de conteúdos e programas com as universidades que participam dos Programas de Intercâmbio? Se sim, como isto funciona? ¿Los contenidos y programas de la UBA y de las demás universidades con las cuales mantiene intercambios tienen la misma validad? En caso afirmativo, como funciona?

7. Qual o tempo médio de permanência de um aluno brasileiro na Argentina? E de um aluno argentino no Brasil? ¿Cuál es el promedio de tiempo que permanece un alumno brasileño en la UBA? ¿Y un alumno argentino en una institución brasileña?

8. Este tempo médio varia entre os Programas de Intercâmbio? Por quê? ¿El promedio de tiempo cambia entre los programas de intercambio? ¿Por que?

9. A maioria dos alunos provém de quais Universidades? Por quê? ¿La mayor parte de los alumnos brasileños proviene de cuales universidades? ¿Por que?

Objetivos dos Programas de Intercâmbio, Experiências dos alunos e o Impacto em suas vidas:

1. De um modo geral, quais são os objetivos dos Programas de Intercâmbio para alunos de graduação? ¿En un modo general, cuales son los objetivos de los programas de intercambio para alumnos de nivel universitario?

2. Quais são as características gerais/comuns destes Programas? ¿Cuales son las caracteristicas generales/comunes de estos programas?

3. Há diferenças importantes entre os mesmos? Quais? Por quê? ¿Hay diferencias importantes entre los mismos? ¿Cuales? ¿Por que?

4. Com relação aos Programas de Intercâmbio que contemplam várias opções de países e Universidades, geralmente como se dá a escolha por um ou outro país e

respectiva instituição, por parte do aluno? ¿Con relación a los Programas de Intercambio que contienen varias posibilidades de paises y universidades, generalmente como surge la elección por un u otro pais y respectiva universidad, por parte del alumno?

5. Que mudanças (pessoais, profissionais e acadêmicas) são esperadas na vida do aluno que participa de um Programa de Intercâmbio? E que mudanças você acredita realmente existirem, a curto e em longo prazos? ¿Que cambios (personales, profesionales y academicos) son esperados en la vida de un alumno que participa de un programa de intercambio? ¿Y que cambios ustedes cree que realmente existen, a corto y largo plazo?

6. Em sua opinião, qual a situação geral dos Programas de Intercâmbio para alunos de graduação entre os países do MERCOSUL? ¿En su opinión cual es la situación general de los Programas de Intercambio para los alumnos de nivel universitario entre los países del MERCOSUR?

7. Neste sentido, que mudanças deveriam ser debatidas e implementadas (com relação às políticas governamentais e/ou à administração das próprias universidades)? ¿De esta manera que cambios deberían ser discutidos y implementados (en relación a las políticas del gobierno y/o a la administración de las proprias universidades)?

8. Em sua opinião, quais são as dificuldades cotidianas mais recorrentes entre os alunos estrangeiros durante a realização do intercâmbio? ¿En su opinión cuales son las dificultades cotidianas más recurridas entre los alumnos extrangeros durante el intercambio en la UBA? ¿Y de una manera general?

9. Quais seriam as suas sugestões para saná-las? ¿Cuáles serían sus

sugerencias para mejorarlas?

10. Existe alguma forma de acolhimento, de recepção especialmente organizada e destinada aos alunos estrangeiros que participam dos intercâmbios? ¿Existe alguna manera de recepción especialmente organizada dedicada a los alumnos extranjeros que participan de los intercambios?

11. Se não, você acredita ser necessário repensar a maneira de fazê-lo? Por quê? ¿En caso negativo, usted cree que es necesário repensar la manera de lograrlo? ¿Por que?

12. Quais são as formas de apoio aos alunos estrangeiros existentes entre as Universidades que participam dos Programas de Intercâmbio? ¿Cuales son las formas de apoyo hacia los alumnos extrangeros existentes entre las universidades que participan de intercambios? ¿Y con relación a la UBA, que formas de apoyo le ofrecen a los alumnos de intercambio?

Avaliação:

1. De uma maneira geral, que sugestões/apreciações/reclamações existem por parte de alunos e professores com relação aos programas de intercâmbio? ¿De un modo general, que sugerencias/opiniones/reclamos existen por parte de los alumnos y profesores con relación a los programas de intercambio?

2. Existe algum retorno com relação às mesmas? Ou seja, estas sugestões/apreciações/reclamações são institucionalmente registradas e sujeitas a algum tipo de avaliação? ¿Las sugerencias/opiniones/reclamos son analizadas? ¿Si es posible, realizan un cambio?

3. Em sua opinião, qual a importância das experiências de intercâmbio na vida acadêmica, profissional e pessoal de um aluno de graduação? ¿En su opinión cual

es la importancia de las experiencias de intercambio en la vida academica, profesional y personal de un alumno de nivel universitario?